município de aveiro

BOLETIM

INFOMAIL

INFORMATIVO MUNICIPAL Edição de Janeiro

N.º 4 . 30 de Dezembro de 2008 . Mensário . Distribuição Gratuita . Depósito legal Nº 282647/08

2009 FESTA DA FAMÍLIA AVEIRENSE

LER E CONTAR

NATAL EM AVEIRO

DIREITOS HUMANOS

EDITORIAL

Car@ Amig@,

Utilizo o símbolo @ ousando valorizar a consciência da paridade entre géneros, marca de modernidade e de progresso civilizacional, que a história assumirá como legado da presente época que vivemos.

Aproveito a oportunidade, neste Boletim de Janeiro, para lhe desejar um Ano Novo muito feliz e para, nesse sentido, fazer votos que durante estes 12 meses possa cumprir os projectos de vida que recordem 2009 como um ano inesquecível.

Esta edição do Boletim Informativo Municipal destaca as comemorações que a arbitrariedade do tempo fez coincidir em 2009: os 250 anos de elevação de Aveiro a Cidade, os 1050 anos da primeira referência documentada ao nome de Aveiro, os dois séculos passados sobre o nascimento de ínclitos aveirenses como Mendes Leite e José Estêvão, os 50 anos do CETA e os 30 anos da ADERAV, entre outras efemérides, de personalidades e instituições, cuja importância na afirmação e no desenvolvimento de Aveiro justificam a sua celebração.
Ambiciona a edilidade, em parceria com a sociedade civil, valorizar as marcas históricas e preservar os vestígios do passado, entendendo que a comunidade aveirense, tal como a cidade, está ligada por pontes, que, neste caso, relacionam os diversos tempos, unidos na actual identidade social e cultural de Aveiro. Constituem as comemorações uma ocasião de excelência para enaltecer a Cidade e o Concelho, que foi, é e será, um território de afeições, de tradições e de sentimentos. São, também, estas celebrações, propícias para entender as novas culturas urbanas, reforçando-as na qualidade de instrumento da competitividade local, criando novas representações sociais, oferecendo imagens renovadas e mais atractivas.
Persuade-nos a firme convicção de que as comemorações farão jus aos acontecimentos históricos que as originam e que marcaram de forma feliz o futuro de Aveiro. É nossa convicção de que as iniciativas previstas possam fortalecer o sentido de comunidade aveirense e sirvam como incentivo ao esforço colectivo e inspiração para vencer os novos desafios que agora se apresentam.

Mas esta edição do Boletim Informativo aborda outros temas, particularmente importantes e que mostram um Município mais solidário e com uma sensibilidade especial, ao se aproximar e ajudar os grupos sociais mais desfavorecidos da nossa comunidade. Por isso, trazemos a estas páginas um exemplo concreto de um processo do programa de realojamento municipal, e o significado que tem para quem beneficiou, muito justamente, de uma casa com condições de habitabilidade condignas. Como mostramos o empenho de uma equipa de profissionais que circula por Aveiro apoiando com bens e prestando informação útil aos homens e mulheres cujas adversidades da vida os encaminharam para situações de ruptura social.

Referência, também, para a descrição de um projecto muito importante para a construção de um Município mais saudável, mais verde e mais próximo da natureza: os Corredores Ecológicos. Trata-se de um dos projectos comparticipados pelo QREN e que configura uma das mais arrojadas qualificações ambientais alguma vez realizadas em Aveiro.

Nas próximas edições do Boletim conhecer-se-ão, com o mesmo detalhe, outros projectos que o Município de Aveiro vai implementar com recurso ao financiamento do QREN.

Neste número de Janeiro assinala-se, ainda, a aposta séria e prioritária que a edilidade faz na Educação, com a intenção de fornecer as condições para os alunos obterem bases sólidas na sua formação global, actuando de maneira a garantir o apoio social e económico que assegure que nenhuma criança aveirense fique para trás por falta de meios. O investimento municipal na Educação é grande, mas maior e mais duradouro será o seu retorno, quando se cumprir a formação cívica, escolar e profissional dos alunos. Acreditamos que um Concelho é o reflexo das suas gentes, das capacidades por elas adquiridas, por isso, Aveiro vai espelhar, com certeza, já num futuro próximo, os resultados desta aposta educativa, que assume o pressuposto que os recursos humanos constituem a principal riqueza de uma comunidade.

Acabámos de passar pela época natalícia, os rituais do Natal ocuparam boa parte do nosso tempo nesses dias. O Município promoveu um programa de animação para celebrar o Natal em Aveiro, com um conjunto de actividades culturais, desportivas, de solidariedade, entre outras, que, com certeza, contribuíram para enriquecer a vivência dos valores natalícios. Damos conta desses eventos, que ainda trazem consigo o colorido do Natal, o riso e a animação dos mais novos, o som dos cânticos religiosos...

Concluo com uma informação que agradará, seguramente, a todos os aveirenses. Por virtude do empréstimo contratado, no âmbito do Plano de Saneamento Financeiro, o Município de Aveiro, até meados de Dezembro, já emitiu cerca de 1500 ordens de pagamento, no montante aproximado de 36 milhões de euros. Estamos a entrar no ano de 2009 de forma séria, honrando muitos dos compromissos com o movimento associativo, com as Juntas de Freguesia e com os fornecedores, num processo retardado pela gravidade do desequilíbrio financeiro encontrado.

Reitero os votos de um Bom Ano Novo!

PROJECTO FIN-URB-ACT APROVADO

Reunião em 15 e 16 de Setembro de 2008, em Bruxelas, para a candidatura final

A cidade de Aveiro irá integrar uma rede alargada de cidades europeias que tem como principal objectivo fomentar o empreendorismo e o apoio as PMEs.
A segunda fase do projecto foi aprovada pelo programa URBACT, sendo que a partir de Janeiro de 2009 iniciar-se-á o mesmo. A Rede é composta pelas seguintes cidades: Aachen (Alemanha), Gijon (Espanha), Gliwice (Polónia), Galati (Roménia), Leipzig (Alemanha), Edimburgo (Reino Unido), Roma (Itália), Reims (França), Aveiro (Portugal) e Linz (Austria).

Em termos locais, o objectivo do Município de Aveiro será desenvolver um Plano de Acção Local que vá ao encontro das necessidades das PMEs e que fomente o empreendorismo. Para que esse Plano vá efectivamente ao encontro das necessidades a da nossa sociedade é fundamental que a mesma seja executada com todos os actores locais, regionais ou nacionais relevantes nesta área. Por esse motivo já foi criado um Grupo de Acção Local que conta com a presença das seguintes entidades: a Comissão de Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-Centro), a DGOTDU (Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano), o Conselho Empresarial do Centro, a Universidade de Aveiro, a Associação Nacional dos Jovens Empresários, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro, a Associação Comercial de Aveiro, o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Medias Empresas), o BPI e a GRUPUNAVE. Para além destes organismos serão ainda integradas algumas Escolas Secundárias de Aveiro.

A estratégia que será preparada em conjunto com os restantes parceiros do Grupo de Acção Local irá abordar as seguintes temáticas:

- Instrumentos Financeiros de apoio às PMEs;
- Plataforma de cooperação institucional com a Banca para apoio ao empreendorismo e PMEs;
- Incubação de Empresas;
- Fomento do Empreendorismo na Educação ;
- Mecanismos de Apoio Financeiro ao Comércio.

O Seminário de Arranque do Projecto será nos dias 21 a 23 de Janeiro de 2009 em Aachen na Alemanha, no entanto já a 6 de Janeiro será realizada a primeira reunião do Grupo de Acção Local.

Em termos gerais, o presente projecto é parte integrante de uma estratégia mais alargada do Município de Aveiro (Aveiro Empreendedor) relacionada com o Fomento do Empreendorismo na sociedade Aveirense, bem como no apoio à competitividade das nossas PMEs. Para além desta Rede Europeia de Cooperação em que Aveiro será a única cidade Europeia presente, já está em curso o Fundo de Investimento do Concelho de Aveiro (FICA), no âmbito do programa FINICIA.

ÁREAS DA SAÚDE E SOCIAL EM DESTAQUE

NO PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE AVEIRO

A Câmara Municipal de Aveiro realizou a primeira Feira - Mostra "Saúde Aveiro Social", entre os dias 5 e 7 de Dezembro.
Tratou-se de uma oportunidade para reunir, num mesmo espaço, 78 entidades que, todos os dias, oferecem respostas sociais e de saúde à sociedade aveirense.
Temas como o Combate à Exclusão, a Construção da Sustentabilidade, uma Alimentação salutar, cativaram a adesão do público e conribuíram para que Aveiro se afirme como um Município mais solidário e mais saudável.
A título meramente aleatório, o Boletim Municipal recolheu dois depoimentos, um da área social e outro da saúde, tendo como objectivo aferir o impacto desta iniciativa pioneira no Concelho de Aveiro.

A primeira iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, que juntou as preocupações sociais e a saúde no Parque de Exposições, contou com a presença de 78 entidades dos dois sectores: saúde e acção social.
Foi um espaço e um momento único encontrados que permitiu dar a conhecer à comunidade aveirense todo o trabalho que é desenvolvido e apoiado no campo da acção social e dos cuidados primários de saúde.
"Saúde Aveiro Social" proporcionou, à população em geral, um programa diversificado de propostas para todas as idades, tendo sido, no primeiro dia, dada uma maior ênfase à área social e nos restantes dias à área da saúde.
Esta iniciativa contou com uma mostra expositiva, onde estiveram presentes 78 entidades públicas e privadas das áreas do social e da saúde, de âmbitos nacional, regional e local, com o objectivo de promover o conhecimento e a divulgação das actividades desenvolvidas.
Para além disso, do programa na área do social, relevo para a realização de uma Mesa Redonda sobre **"Pobreza e exclusão social: velhas questões, novos contributos"** que contou com a presença do Presidente do Instituto Segurança Social, Edmundo Martinho, com o Rogério Roque Amaro (ISCTE) e o Jorge Arroteia (UA) e dois Painéis: **"Construir a Sustentabilidade"** que integrou abordagens sobre a qualidade das respostas sociais, do marketing e inovação social e **"Partilhar Experiências"** com apresentação de vários projectos de intervenção social. Complementando-se com a mostra de respostas institucionais e de projectos de intervenção social nas áreas de infância e juventude, terceira idade, intervenção comunitária, deficiência, toxicodependência e voluntariado.
Um dos pontos altos deste evento foi a realização do 18º Encontro Nacional da Confederação Nacional dos Organismos dos Deficientes, onde se promoveu o debate da temática "A Deficiência na Sociedade", que mobilizou a participação de centenas de pessoas provenientes de vários pontos do país.
De realçar, ainda, a realização do Encontro do Grupo Técnico da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, do qual o Município de Aveiro faz parte, complementado com a Exposição "Pela Saúde - 10 Anos Em Rede".
No domínio da saúde foram dinamizadas sessões de esclarecimento sobre diversos temas, nomeadamente, Asma e Rinite Alérgica, Alimentação e Doenças Cardiovasculares, Diabetes, Doença Renal Crónica e Doenças Oncológicas – Cancro da Pele, Cancro da Mama e Cancro do Cólon do Útero.
Esta iniciativa contou também com a intervenção da cultura, nomeadamente, com a apresentação do livro " Vozes Sem Rosto – No Caminho da Luta Contra a Pobreza" por Pedro Neto da Orbis como forma de assinalar o Dia do Voluntário (5 de Dezembro) e ainda espectáculos de dança, teatro e música.
Ao longo dos três dias o público usufruiu de um programa lúdico pedagógico e desportivo que integrou actividades direccionadas para a infância, juventude e população idosa.
Destaque, apesar das condições meteorológicas, para a afluência dos cidadãos com particular relevo para os rastreios que suscitaram a maior curiosidade e adesão das pessoas: colheita de sangue; aos factores de risco da doença coronária; à acuidade visual; audiológicos e pneumológicos.
Em jeito de balanço, a Câmara Municipal de Aveiro entende que foram atingidos os principais objectivos: "promover o conhecimento e a divulgação da actividade desenvolvida pelas entidades que intervêm nas áreas do social e da saúde, partilhar boas práticas e experiências que permitam alargar as perspectivas de actuação conducentes à consolidação do desenvolvimento social e da saúde do Concelho e, por último, fomentar o debate e reflexão conjunta sobre as problemáticas sociais e da saúde com relevância e interesse para a comunidade em geral e para os grupos profissionais, de forma a perspectivar estratégias de intervenção futura".

Presidente Élio Maia na inauguração do certame

TESTEMUNHOS

Bruno Rito
(Enfermeiro do INEM)
Uma das áreas da saúde com especial e particular mediatismo e de grande proximidade com o cidadão, foi alvo da atenção dos visitantes.
"Trabalhar no INEM é gratificante já que somos, na maior parte das vezes, o primeiro elo de ligação, com um retorno muito gratificante para nós. Depois de ter passado pelas áreas clínicas de um Hospital foi uma opção consciente que tomei há cerca de ano e meio.
O INEM para as pessoas, e é uma das razões de estarmos aqui presentes, deve ser encarado como um meio seguro de prestar e assegurar os primeiro cuidados de saúde. É nosso objectivo desmistificar o número 112 em casos de necessidade comprovada e urgente. As pessoas devem recorrer ao INEM (112) em todas as situações que entendam válidas, já que o serviço está devidamente preparado para filtrar e reencaminhar todos os casos em função da sua especificidade.
O INEM está dotado de todas as condições para o exercício de uma fução na sociedade que é de extrema importância."

Hugo de Almeida
(Presidente da Direcção da APSIC)
A APSICA é uma Instituição Social de acompanhamento de crianças e jovens (entre os 6 e os 14 anos de idade) que necessitam de apoio especial: perturbações ao nível do desenvolvimento psicológico, cognitivo, sócio-emocional, psicomotor, da linguagem e aprendizagem escolar.
"O que nós procurámos neste evento, foi mostrar o nosso trabalho desenvolvido nestes três primeiros anos de existência da Associação, com crianças e adolescentes, contribuindo para o seu desenvolvimento integral, assim como para a construção das suas identidades pessoais e sociais.
Esta iniciativa que louvamos e reconheço como bem estruturada e implementada pela Câmara, é de extrema importância para as Associações e Instituições Sociais, dado que depende muito da visibilidade do nosso trabalho o nosso futuro e os nossos sucessos."

AVEIRO ENTRA EM GRANDE EM 2009

COMEMORAÇÕES AVEIRO 2009

O ano de 2009 assinala os 250 anos de elevação de Aveiro à condição de Cidade, os 1050 anos sobre a primeira referência escrita ao nome da localidade, os 200 anos do nascimento de José Estêvão e Mendes Leite, entre outras efemérides que, por coincidência histórica, tomam lugar no quadro do que se convencionou tratar por "datas redondas", que incitam a uma acurada celebração dos acontecimentos. Para tal, foi preparado um programa de actividades que decorrerá durante todo o próximo ano, com início na noite de 31 de Dezembro para o dia 1 de Janeiro. Neste número do boletim, apresentamos o logótipo criado por Francisco Providência, ficamos a saber como será festejado o 30.º aniversário da ADERAV – Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro, e damos voz, sobre o tema das comemorações, a Girão Pereira e Jaime Borges, ex-Presidente e ex-Vereador da Câmara Municipal de Aveiro, respectivamente.

Com o programa das "Comemorações Aveiro 2009" e actualizando a noção de gratidão como valor ético da vida pública, o Município pretende homenagear e realçar os episódios e as personalidades acima mencionados, cuja importância é sobejamente reconhecida para a afirmação e para o desenvolvimento de Aveiro

O "pontapé de saída" das Comemorações Aveiro 2009 acontecerá por ocasião da passagem do ano, com a realização de um espectáculo pirotécnico e multimédia e a chegada da mascote oficial Aveiro 2009 pelo Canal Central, pelo que o Município convida todas as pessoas a viverem este momento.

No âmbito do conjunto das comemorações destaca-se a elevação de Aveiro a cidade, os 250 passados sob a data da outorga do Foral de Cidade, por D. José I, corria, portanto, o ano de 1759. Esta Carta Régia ofereceu a Aveiro um novo estatuto, privilégios e liberdades inéditos, beneficiando os seus habitantes com as distinções e preeminências próprias dos habitantes das outras cidades de então.

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Élio Maia, acredita "que o desenvolvimento de Aveiro e da sua região, não se dissociam deste momento originário, constituindo, pois, a concessão do alvará real, um impulso decisivo para o fomento social e económico local. É nossa convicção que a riqueza que Aveiro e a sua região hoje geram reflecte ainda a importância desse documento. Temos, por isso, consciência plena do significado destes 250 anos vividos como Cidade, e se consideramos a data marcante no mapa da caminhada aveirense, não deixamos de manifestar a relevância nacional deste facto."

Por essa razão, entende-se que os 250 anos da elevação a Cidade comemoram uma distinção nacional, uma responsabilidade acrescida, a que os aveirenses têm procurado corresponder, defendendo no interesse de Portugal, com coragem e com sangue, valores como a liberdade, a democracia e o progresso, que tornaram Aveiro a Terra de Liberdade. "Não temos dúvidas, por isto, que o sentido laudatório destas comemorações deve ter uma escala nacional, que, se tal mérito for reconhecido a Aveiro, reafirme o sentimento de confiança de outrora e escore o caminho para um futuro ainda mais promissor", afirma Élio Maia.

O Vereador do Pelouro dos Assuntos Culturais, Miguel Capão Filipe, destaca que "as gerações actuais devem congratular-se pela oportunidade temporal de poderem assistir a estas comemorações." O edil faz, por isso, "um apelo a todos para viverem intensamente estas datas e todos os eventos do vasto programa, devendo ter um sentimento de orgulho, de cidadania aveirense e de elevação da Bandeira de Aveiro."

Portanto, neste mês a participação de todos nas actividades é importante. Do programa de Janeiro destacamos a realização do Concerto de Ano Novo pela Filarmonia das Beiras, o lançamento do Livro de Maria João Fernandes acerca do Mestre Silva Rocha, a Sessão Evocativa Oficial do Município (1050 anos da primeira referência documentada), e inauguração das exposições "Dos artefactos à escrita" e "BI Aveiro".

"Recordemos que temos datas muito importantes, como por exemplo, em Janeiro irão assinalar-se os 1050 anos da primeira referência documentada a Aveiro e no dia 11 de Abril celebrar-se-á o Dia Comemorativo dos 250 de elevação de Aveiro e um dos pontos altos será em Maio nas Festas do Município", realça Capão Filipe.

Em Janeiro destacamos o Espectáculo Piromusical com Multimédia ao longo do Canal Central, tirando partido das fachadas Arte Nova existentes e do elemento água, às 00.00 horas, do dia 1. Este espectáculo piromusical com multimédia inclui um *countdown*, projecção vídeo, do logótipo "250 anos de elevação a cidade" e de fotografias, bem como haverá uma máquina a lançar papelinhos vermelhos e brancos.

Igualmente no dia 1, pelas 18.00 horas, no Teatro Aveirense, terá lugar o Concerto de Ano Novo pela Orquestra Filarmonia das Beiras.

Para este início de ano de 2009, a Orquestra apresentará, na primeira parte, um programa dedicado a músicas de Filmes e Musicais da Broadway. Na segunda parte, a Orquestra Filarmonia das Beiras sobe ao palco para interpretar excertos famosos de operetas e algumas peças de Strauss, tão características e apropriadas para esta quadra.

A Câmara Municipal de Aveiro irá inaugurar a Exposição "BI Aveiro", no dia 26 de Janeiro, às 18.30 horas, no Museu da Cidade, que ficará patente ao público até 25 de Abril. "Ao pretender-se uma exposição que seja um reflexo da identidade de Aveiro, os documentos deverão expressar bem essa perspectiva. Neste sentido, as peças seleccionadas prendem-se, em boa parte, com um cariz administrativo tendo subjacente a organização do território, a sua definição e valorização ao nível local e por reconhecimento de instâncias superiores", refere fonte do Museu da Cidade. "Estão aqui previstos os documentos alusivos à administração local e aos vários papéis institucionais de Aveiro no quadrante da jurisdição política / civil e eclesiástica de que são exemplo a atribuição de estatuto de sede de Distrito e de Diocese". Acresce a esta identidade a instalação de várias instituições com domínios muito próprios conduzindo ao estabelecimento de relações institucionais, num sentido de articulação ou quase justaposição de poderes, mas que vêm reforçar a importância de Aveiro e a sua projecção. Os elementos de referência neste capítulo são o Mosteiro de Jesus, a Santa Casa da Misericórdia e, mais recentemente, a Universidade de Aveiro.

ÉLIO MAIA, ACREDITA "QUE O DESENVOLVIMENTO DE AVEIRO E DA SUA REGIÃO, NÃO SE DISSOCIAM DESTE MOMENTO ORIGINÁRIO, CONSTITUINDO, POIS, A CONCESSÃO DO ALVARÁ REAL, UM IMPULSO DECISIVO PARA O FOMENTO SOCIAL E ECONÓMICO LOCAL. É NOSSA CONVICÇÃO QUE A RIQUEZA QUE AVEIRO E A SUA REGIÃO HOJE GERAM REFLECTE AINDA A IMPORTÂNCIA DESSE DOCUMENTO. TEMOS, POR ISSO, CONSCIÊNCIA PLENA DO SIGNIFICADO DESTES 250 ANOS VIVIDOS COMO CIDADE, E SE CONSIDERAMOS A DATA MARCANTE NO MAPA DA CAMINHADA AVEIRENSE, NÃO DEIXAMOS DE MANIFESTAR A RELEVÂNCIA NACIONAL DESTE FACTO."

LOGÓTIPO AVEIRO 2009

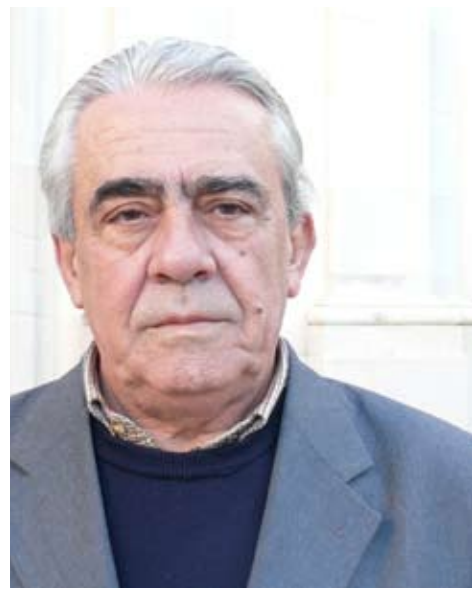
Regularidade, Nitidez, Bom Gosto e Graça.

No ocaso do barroco, o final do séc. XVIII assistiu-se a um dos mais conturbados e produtivos momentos da história europeia e do mundo.
É dessa época a ligação do Duque de Aveiro (Mascaranhas) ao ducado de Cadaval, que não só concentrava um desmedido poder na família Távora, como constituía uma forte concorrência ao trono de D. José I, o que terá originado a sumária condenação e brutal execução de D. José de Mascarenhas em 13 de Janeiro de 1759, acusado de autoria de tentativa de regicídio (3 de Setembro de 1758) pelo Marquês. Três meses depois de aniquilar o seu maior adversário político (11 Abril 1759), três anos depois do terramoto de Lisboa (1755) e trinta anos antes da Revolução Francesa (1789), o Marquês de Pombal decretava a elevação de Aveiro a cidade. A história um pouco violenta da sua origem, determinaria uma sina de liberdade democrática, cidadania e responsabilidade social que a tem caracterizado politicamente ao longo dos anos.
Na mesma época, em 1788, Giambattista Bodoni (1740 - 1813), um distinto impressor italiano, (considerado o mais importante tipógrafo do século XVIII), publicou o manual que antecedeu aquele que seria o seu maior testemunho criativa: o Manuale Tipografico de 1818, impresso cinco anos depois da sua morte.
A fonte tipográfica por si desenhada em 1790, é um dos mais extraordinários exemplos de modernidade do séc. XVIII. Esta fonte tipográfica (revista em 1911 por Morris Fuller Benton), foi a escolhida para a identificação gráfica das comemorações da elevação de Aveiro a cidade. O recurso a serifas planas, o contraste entre grosso e fino do corpo da letra e o seu desenho nítido e sem ornamentos, fazem desta tipografia uma das mais preferidas pelo design contemporâneo, apesar da sua longa idade.
No logótipo desenvolvido, um jogo gráfico de aglutinações permitiu reduzir a dimensão horizontal da palavra "Aveiro", que recebeu os algarismos da efeméride na mesma fonte.
O resultado privilegia a legibilidade da mensagem, criando um reforço retórico para a antiguidade da sua natalidade.
A solução apresenta-se monocromaticamente em azul cobalto, ainda recordando a azulejaria de Aveiro, ou a cores, fazendo justiça à imagem juvenil do reflexo irrequieto das suas cores espelhadas nos canais.
Francisco Providência

ADERAV: 30 ANOS

A ADERAV vai comemorar em Maio de 2009 os seus 30 anos.
Nesta nossa caminhada conseguiram-se algumas vitórias como a campanha contra a construção da torre do cojo, a salvaguarda do edifício da antiga fábrica campos, a casa major Pessoa, a antiga capitania, a valorização de alguns edifícios na Lourenço Peixinho, a recuperação da igreja das carmelitas e das barrocas. Certamente também muito se perdeu em Aveiro, apesar da ADERAV e dos seus protestos. Basta recordar a demolição da bela casa de Homem Christo ou a destruição dos últimos vestígios da muralha. O apelo para a recuperação das igrejas geminadas de Stº António e de S. Francisco.
Em 2009, Aveiro vai vestir de gala pelos seus 250 anos como cidade e 1050 de história documentada. A ADERAV está presente para que Aveiro nunca perca o sentido da sua milenar caminhada, sendo uma cidade a todo o tempo ciosa da liberdade, aberta à inovação e ao progresso.
Um concurso para estudantes do concelho, as jornadas de história local agora em congresso, um rally bike-paper, uma exposição e uma conferência plenária, são algumas das iniciativas que integramos nas comemorações municipais e para as quais contamos com a participação activa dos aveirenses.
Luís Souto - Presidente da Direcção

TESTEMUNHOS



Há efemérides que se comemoram por hábito histórico e muitas vezes sem o relevo intrínseco que as datas propiciam. 1050 anos de Burgo e 250 anos de cidade merecem Festa Assinalável.

E se juntarmos ainda outros aniversários que por oportuna coincidência recaem durante o mesmo período de tempo, enriquecemos comemorações que ficarão com certeza mais completas e fecundas também pelo exemplo às gerações futuras.

Destaco três que se passaram no meu tempo. Os 50 anos do CETA de que fui fundador, dirigente e actor e os centenários de nascimento de dois grandes conterrâneos, João Sarabando e Eduardo Cerqueira que muito me honro de ter conhecido pessoalmente.

Aveiro só tem existência real porque é habitada por todos nós, "grandes" e "pequenos" Aveirenses, todos imprescindíveis para a construção da cidade do futuro.

A Câmara Municipal de Aveiro delineou estas comemorações para os Aveirenses. Que elas as sintam como suas e participem, são os meus votos.

Jaime Simões Borges,
ex-Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro

A comemoração dos 250 anos como cidade é um momento privilegiado para o reencontro de Aveiro consigo própria, com os seus valores construídos à custa de vicissitudes, determinação e amor que afirmaram a sua identidade e a projectaram muitas vezes para o contexto nacional e além fronteiras.

Para quem, como eu, teve o privilégio de durante vários anos protagonizar esse desafio é também um motivo de orgulho e de um olhar prospectivo sobre o futuro.

Aveiro continuará a ser a terra aberta e tolerante que sempre a distinguiu. Ganhará novas centralidades ao serviço da comunidade nacional e regional e alargará para além fronteiras a influência que decorre das suas enormes potencialidades intrínsecas, criando novos espaços de influência e cooperação.

Porá em prática, na mesma linha do seu modelo actual, um desenvolvimento sustentado e sustentável com apelo aos seus múltiplos recursos humanos na via de uma terra com qualidade de vida para os seus cidadãos e de oportunidade para todos.

Manterá no seu inevitável crescimento a escala humana que a caracteriza, fraterna, justa, solidária, tendo como centro e como fim último a única realidade que justifica o progresso: o Homem e os seus valores.

É com este espírito de respeito pelo passado e com este desafio para o futuro que vivo as comemorações de elevação a cidade.

Girão Pereira,
ex-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Programa Janeiro

1 de Janeiro - Entrada no ano nas comemorações dos 250 anos de elevação de Aveiro a cidade

Espectáculo Pirotécnico e Multimédia e Chegada da Mascote oficial
"Aveiro 2009"
00.00 horas - Rossio

1 de Janeiro - Concerto de Ano Novo pela Filarmonia das Beiras
18.00 horas - Teatro Aveirense

6 de Janeiro - Cantar as Janeiras
21.30 horas - Escadaria da Casa da Cultura

8 a 12 de Janeiro - Festa de São Gonçalinho (750 anos do nascimento de São Gonçalinho)

10 de Janeiro - Exposição "A paz no mundo em 1000 Flâmulas" - Exposição de Flâmulas de Clubes Rotários de todo o mundo.
Galeria dos Paços do Concelho
Até 1 de Fevereiro

24 de Janeiro - Lançamento do livro de Maria João Fernandes
Francisco da Silva Rocha 1864-1957
Arquitectura Arte Nova em Portugal
Uma Primavera Eterna

Apresentação do livro por
Siza Vieira
15.30 horas - Edifício da Antiga Capitania

Inauguração da Exposição "Francisco Augusto da Silva Rocha...uma vida"
Casa Major Pessoa

26 de Janeiro - 1050 anos da primeira referência documentada a Aveiro

Sessão Evocativa Oficial do Município
Oradora convidada: Maria Helena da Cruz Coelho
17.00 horas - Capitania

Inauguração da exposição "Dos artefactos à escrita"
17:30 horas – Edifício antiga Capitania
Até 5 de Abril

Coordenação Científica:
Paulo Morgado
Sónia Filipe

Inauguração da Exposição "BI Aveiro"
18:30 horas - Museu da Cidade
Até 25 de Abril

Coordenação Científica:
Maria José Azevedo Santos
Maria Helena da Cruz Coelho

29 de Janeiro - Mostra de trabalhos "12 anos do Núcleo de Arte de São Bernardo"
Junta de Freguesia de São Bernardo
Até 14 de Fevereiro

UM DIA COM OUTRO OLHAR SOCIAL

PROJECTO RIA – REDE DE INTERVENÇÃO DE AVEIRO

Numa reportagem exigente onde a confiança é o mais importante, fomos acompanhar durante umas horas as técnicas do projecto RIA – Rede de Intervenção de Aveiro, numa intervenção junto a um grupo de risco: a prostituição. Percebemos que o apoio e a amizade são extremamente importantes para estas pessoas.

Com o objectivo de dar a conhecer uma realidade que, por vezes, achamos distante, deslocámo-nos na carrinha do Projecto RIA para perceber que toda a ajuda prestada é bem recebida.
Integrado no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Projecto Ria, na acção de Intervenção Psicossocial, o Município de Aveiro, desde Setembro do ano passado, encontra-se a prestar apoio e a acompanhar o grupo de risco que é a prostituição de mulheres e homens que se prostituem na rua, tendo já sido ajudadas algumas dezenas de pessoas.
A equipa formada por dois a três técnicos das áreas da acção social: educadores e animadores sociais, psicólogos e assistentes sociais, organizada em dois turnos, presta apoio no aconselhamento na área da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e no encaminhamento para as entidades competentes, onde estas pessoas podem receber a ajuda que necessitam. A equipa faz ainda a distribuição de material de higiene e preservativos.
Estabelecer uma relação de confiança e conhecer a realidade "in loco" são os pontos basilares desta acção, passando para uma fase posterior de encaminhamento para as entidades competentes, sempre a par com o apoio psicossocial e educação para a saúde. Estes são os pontos de trabalho e de referência da equipa que já está no terreno há mais de um ano.
Nesta acção a intervenção e amizade conjugam-se, percebendo-se que o trabalho da equipa vai mais longe. As conversas, orientadas pelas técnicas, tidas com estas mulheres deram a entender quão é difícil ganhar confiança e entrar na vida delas. Contudo, aos poucos, as palavras foram saindo, nunca como resposta a questões, mas, sentindo-se seguras, a intervenção foi decorrendo com normalidade.
A conversa sobre o dia a dia desenrolou-se sem constrangimentos. A forma de estar desta senhora revelou uma mulher com carácter forte que "gostava de ser costureira" mas no final da conversa refere mesmo que "também queria tomar conta de crianças, mas a minha casa não tem condições". Um destes sonhos poderá tornar-se realidade.
"Comigo não têm hipótese" disse uma das mulheres, referindo-se ao uso do preservativo, que é uma das condições que impõe. Nesta perspectiva a sua força e determinação levam-na a recusar alguns clientes, mas a saúde é bem mais importante do que tudo o resto. A informação preventiva é importante para ela, que atentamente ouve os conselhos e as orientações das técnicas.
O trabalho desenvolvido pelo Projecto RIA, como refere o Vereador do Pelouro dos Assuntos Sociais e Família, Miguel Capão Filipe, " consiste numa intervenção integrada ao nível concelhio nas situações de risco familiar, problemática considerada de operação prioritária no âmbito do Diagnóstico Social de Aveiro" e acrescenta que "tem sido capaz de, de uma forma estruturada, combater a exclusão, tendo em atenção a transformação do papel das famílias, perante uma sociedade aveirense que está em rápida mutação e com novas realidades". "Este projecto aborda de forma inovadora, proporcionando condições de intervenção e de execução real de planos de acção através de uma verdadeira articulação em Rede Concelhia, todas as sinergias resultantes dos recursos existentes", conclui o Vereador.
O Projecto RIA – Rede de Intervenção de Aveiro surgiu em Outubro de 2005 e conhece o seu terminus em Setembro de 2009, com 22 acções previstas, tendo estas sido reformuladas de acordo com as necessidades e sua adequação aos meios.
O Projecto RIA – Rede de Intervenção de Aveiro surgiu em Outubro de 2005 com 22 acções previstas, tendo estas sido reformuladas de acordo com as necessidades e sua adequação aos meios. Assim, estão previstas 11 acções, sendo uma delas, a Acção número um designada por Intervenção Psicossocial, onde está incluída a intervenção nas freguesias de Cacia, Esgueira e Vera Cruz, que se baseia na Unidade Móvel junto da população específica – mulheres/homens que se prostituem na rua, duas vezes por semana, em cada local.
A Entidade Promotora do Projecto RIA – Rede de Intervenção de Aveiro, é a Câmara Municipal de Aveiro, sendo que o Centro Social de Azurva é a entidade executora, e a entidade financiadora o Instituto de Segurança Social, I.P. O Conselho de Parceiros é constituído por 64 entidades Públicas e Privadas que integram a parceria de suporte ao seu desenvolvimento.

Unidade Móvel do Projecto RIA

Projecto "VIHas seguras" – candidatura aprovada pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida, através do Programa ADIS - Programa de Financiamento de Projectos e Acções no âmbito do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/sida 2007-2010.

O Projecto RIA - Rede de Intervenção de Aveiro tem como data prevista de fim 30 de Setembro de 2009. Contudo, não se prevê a eliminação do risco junto dos/as trabalhadores/as do sexo de rua até essa data, nem a intervenção por parte de outras entidades no Concelho de Aveiro. Justificando-se assim a necessidade de continuidade da intervenção no Concelho de Aveiro, e atendendo ao levantamento de necessidades semelhantes noutros territórios (Concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha e Oliveira do Bairro), apresentou-se em Junho deste ano a candidatura (Projecto "VIHas seguras") ao Programa ADIS - Programa de Financiamento de Projectos e Acções no âmbito do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/sida 2007-2010. Das 39 candidaturas apresentadas a nível nacional, seis obtiveram parecer favorável da Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida, incluindo este novo Projecto.

O desenho do Projecto "VIHas seguras" pressupõe como Entidade Promotora o Centro Social de Azurva e como Entidades Parceiras os Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro e Oliveira do Bairro, Centro de Aconselhamento e Detecção do HIV/SIDA, Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes do Centro Social Paroquial da Vera Cruz, Centros de Saúde de Albergaria-a-Velha, Aveiro e Oliveira do Bairro e Polícia de Segurança Pública – Divisão de Aveiro. Tem como objectivo geral a redução de riscos e minimização de danos, em termos de infecção por VIH/sida e outras Infecções de Transmissão Sexual (ITS's) junto dos/as trabalhadores/as do sexo de rua, bem como junto de homens que fazem sexo com outros homens, nos quatro Concelhos supramencionados, estando previsto o seu início em Outubro de 2009.
Por último, o Projecto "VIHas seguras" permitirá optimizar os recursos disponíveis e adquiridos com fundos públicos (no âmbito do Projecto RIA), especificamente uma viatura (Renault Master adaptada para atendimento psicossocial).

"AGORA ESTOU BEM, SINTO-ME FELIZ E SEGURA"

D. Alzira Silva, realojada pelo Município

REALOJAMENTO DAS FAMÍLIAS DA ILHA DO CANASTRO

Com uma vida dura e pouco facilitada a D. Alzira Silva, que viveu perto de 60 anos na Ilha do Canastro, nunca baixou os braços e lutou sempre para alimentar, cuidar e educar os seus quatro filhos, de quem se orgulha. As fotos preenchem as paredes, os móveis, as mesas e a vida desta senhora, que mereceu a casa onde habita, uma casa bem cuidada e conservada. É um exemplo de um realojamento bem sucedido.

A precariedade das condições habitacionais do aglomerado de construções abarracadas, implantadas na Ilha do Canastro, Freguesia da Vera - Cruz, há muito que se revelava uma preocupação para esta Autarquia, assente no pressuposto de que o acesso a uma habitação condigna é condição fundamental para a estruturação, organização e inserção das famílias, cujo impacto se reflecte, positivamente, nas suas vivências quotidianas.
"Assim, após reunidas condições para se proceder ao realojamento destas famílias, foi possível encetar, a partir de Outubro de 2007, a proposta de acção de realojamento a quatro agregados familiares aí residentes, sendo no entanto, de referir que, uma das famílias recusou o realojamento em habitação social, por não pretender residir num apartamento, tendo providenciado, por auto-iniciativa, o arrendamento de uma habitação adequada às suas características, necessidades, interesses e expectativas" explica a Chefe de Divisão de Habitação Social, Irene Bártolo.
"Sem dúvida de que o realojamento destas famílias revelou-se estruturante na melhoria da qualidade de vida das famílias, sendo que, concomitantemente, foi possível erradicar um dos aglomerados de habitações precárias, há décadas implantado numa zona nobre da Cidade de Aveiro" continuou a técnica.
O Vereador do Pelouro dos Assuntos Sociais e Família, Miguel Capão Filipe anuncia que "todas as bolsas de indignação da pessoa humana devem ser anuladas e este executivo caminha para uma tolerância zero em termos de pobreza e indignação de habitação. A Ilha do Canastro era uma situação conhecida há muitos anos e que nunca tinha sido resolvida".
"A área social deve ser discreta porque envolve a condição humana, é um trabalho a que se dispensa publicidade, sendo indispensável a acção, a resolução de muitas "ilhas do Canastro". É apenas um exemplo de um trabalho que é executado de maneira discreta" destaca o Edil.
Irene Bártolo sustenta que "é necessário dar continuidade a esta metodologia de trabalho, cientes da premência de providenciar, também, a resolução de outras situações similares, ainda existentes no Concelho, integradas no diagnóstico de dinâmicas e carências habitacionais efectuado pelos Serviços de Habitação Social desta Autarquia."
Com 81 anos e cinco meses, a D. Alzira Silva é uma senhora bonita, dinâmica, empreendora e feliz. Viveu durante 59 anos na Ilha do Canastro, onde nasceram e criados os seus quatro filhos: duas raparigas e dois rapazes. Actualmente tem oito netos e 12 bisnetos.
Viveu numa das casas mais abarracadas com três quartos. Desde há um ano que vive sozinha num apartamento com um quarto sito na Urbanização de Santiago, onde "estou feliz e vim para perto do meu filho e nora que é um espectáculo" disse Alzira Silva. "No início a mudança custou-me muito, e da primeira vez que vim ver a nova casa nem prestei atenção e se me perguntassem como era eu não sabia explicar". No momento da mudança chegou a emagrecer seis quilos, tal foi a alteração radical da sua vida.
A moradora referiu, ainda, que "estou muito contente e foi necessário chegar aos 80 anos para ter uma banheira e uma máquina de lavar roupa, antes ia para os tanques públicos fazê-lo e a casa de banho era no quintal, mas não tinha banheira, era só um chuveiro".
De facto a D. Alzira "já tinha medo de lá estar, as pessoas foram morrendo, foram-se mudando e desaparecendo, e a casa já estava muito velhinha".
Viúva há oito anos, a D. Alzira nunca perdeu a esperança de ter uma habitação mais digna e onde se sentisse mais confortável e segura. É uma avó e bisavó feliz e dinâmica, visto que ainda faz limpezas em várias habitações.
Não sabe ler, "mas nunca tive problemas com a vinda do euro", anuncia orgulhosamente. Há 66 anos que veio para Aveiro, é natural de Arcozelo das Maias, uma freguesia do Concelho de Oliveira de Frades.
À D. Alzira queremos dizer-lhe obrigada pelo exemplo de coragem e determinação.

O GÁS NATURAL CHEGA À FREGUESIA DE EIXO EM 2009

Junta de Eixo, satisfeita com anúncio.

O Concelho de Aveiro vai conhecer a ampliação do serviço de distribuição de gás natural a Eixo, em 2009, com a construção de 7,5 Km de rede de abastecimento de gás natural a esta Freguesia. Este projecto, que a Câmara Municipal está a articular com a Lusitaniagás, será realizado durante o segundo e terceiro trimestres de 2009 e permitirá o acesso às infra-estruturas de Gás Natural a uma parte significativa da população e indústrias existentes nesta freguesia do Concelho de Aveiro.
Com o início do abastecimento de Gás natural previsto para Julho de 2009, os munícipes e as instituições de Eixo passam a dispor de uma alternativa energética que pode comportar vantagens ambientais, de segurança, económicas e de comodidade na utilização.
O Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, Carlos Anileiro, ao tomar conhecimento que a Lusitâniagás vai alargar a rede de gás natural à Freguesia de Eixo manifestou a sua satisfação "com esta melhoria em termos de abastecimento de energia mais limpa e mais segura, face aos padrões que já se verificam pelo resto do Concelho e, enfim, pelo país."
"Como ponto a assinalar devemos ter melhor atenção para a rápida pavimentação dos arruamentos seleccionados para esta intervenção" aponta o edil.
O Concelho de Aveiro estará, concretizada a ampliação da rede, equipado com 210 kms de rede de Distribuição, 6.500 ramais domiciliários e 15.500 locais de consumo, em serviço.
Os moradores da freguesia do Eixo, nas ruas abaixo indicadas, irão ser contactados para aderirem ao serviço e abastecimento de Gás Natural e nesse contacto serão informados sobre todas as condições de adesão e vantagens inerentes a este serviço.
As ruas onde está prevista a intervenção da Lusitaniagás, durante o próximo ano, são as seguintes:
EN 230- Rua Robert Erik Ziprich- Rua José Marques da Graça - Rua da Cacieira - Rua das Eiras - Rua das Eirinhas - Rua do Barreiro - Rua José Estêvão - Rua da Cilha Sardinha - Rua de S. Sebastião - Rua do Forno - Rua Avelino Dias Figueiredo - Rua da Zona Industrial do Eixo.

Nos anos seguintes, a Lusitaniagás, empresa sedeada em Aveiro, tem previsto continuar a desenvolver a sua rede de distribuição, permitindo o abastecimento com Gás Natural a um maior número de locais.

CORREDORES ECOLÓGICOS

MUNICÍPIO DE AVEIRO/PROJECTOS QREN

O Município apresentou, no âmbito da contratualização com o PO Centro/QREN, um conjunto de projectos, que muito contribuirão para o desenvolvimento sustentável de Aveiro, e que serão financiados pelo FEDER. Um desses projectos é o dos Corredores Ecológicos, que avança já em 2009. Trata-se de um investimento de 735.000 euros, com uma comparticipação Comunitária de 450.000 euros. A construção dos Corredores Ecológicos, a par dos projectos integrados no Polis Ria, constitui uma das mais significativas qualificações ambientais jamais realizadas em Aveiro. A implementação do projecto representa um passo em frente no objectivo de conceber um município mais "verde" e na criação de condições de excelência para os aveirenses viverem a natureza de forma qualificada.

CONCEITO
As linhas de água e as zonas de interface com a Ria de Aveiro conferem ao Concelho de Aveiro características únicas, de elevado valor ecológico e de rara beleza paisagística. Para além das áreas já classificadas como sendo Zonas de Protecção Especial (ZPE's), as quais têm já um estatuto de conservação, existem outras linhas de água, que não tendo esse estatuto, configuram, igualmente, contínuos naturais de especial importância, alguns inseridos em plena malha urbana, e que importará salvaguardar e conservar.
Pretende-se, assim, com o projecto 'CORREDORES ECOLÓGICOS', identificar e promover contínuos naturais ao longo de linhas de água existentes, definindo um programa de intervenção com vista à sua preservação e requalificação ambiental, fazendo despertar na população uma sensibilização e consciencialização para a sua importância e valor patrimonial.

Objectivos Gerais
Em traços gerais, e no seguimento das políticas que o Município tem vindo a prosseguir em termos de desenvolvimento sustentável, designadamente através da implementação do Plano Municipal de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Aveiro (PMADSA), os requisitos que norteiam a reabilitação e requalificação das linhas de água, e que estão contemplados na Acção 3.3.1 do PMADSA, correspondem a:

- Promoção e preservação da biodiversidade;
- Conservação e valorização da galeria ripícola, de forma a promover:
- A qualidade ecológica;
- A estabilidade física das margens;
- As actividades lúdicas (caminhos pedonais/cicláveis ao longo das margens).
- Não permitir construções em leito de cheia no domínio hídrico;
- Impedir situações de artificialização (entubar);
- Promover um desenvolvimento integrado e sustentável do território;
- Sensibilizar e promover o interesse da população na importância e valorização dos cursos de água como corredores ecológicos.

QUADRO DE ACTUAÇÃO
No âmbito da preparação do Plano de Acção de Aveiro, realizado no quadro dos trabalhos preparatórios do QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, a Câmara Municipal de Aveiro, pretende implementar o projecto - Corredores Ecológicos – que na sua primeira fase irá incidir nas seguintes áreas de intervenção: Ribeira de Esgueira, Buragal e Vilar.
Como ponto de partida para o projecto foram considerados os corredores atrás referidos que, pelas suas características e localização, correspondem a diferentes requisitos e objectivos a atingir:
Ribeira do Buragal – Freguesia de Aradas : que se estende num vale em que pervalece uma actividade agrícola, com uma envolvente de malha urbana em expansão. No troço final liga ao Esteiro de S. Pedro, próximo do Campus Universitário, que se identifica como uma zona sensível de elevado interesse e valor ecológico;
Ribeira de Vilar – Freguesia da Glória : embora se desenvolva numa pequena extensão com apenas cerca de 1,5 Km, apresenta uma riqueza na sua galeria ripicola e outras espécies arbóreas e arbustivas, além de património de interesse como fontanários e moinhos; além disso, confere a possibilidade de ligação funcional através de percurso pedonal e ciclavel ao Centro da Cidade, tendo como ponto de ligação a zona de Forca-Vouga;
Ribeira de Esgueira e Interface com Ria: que apresenta uma condição única de interface com a Ria de Aveiro, ao longo de cerca de 10 Km, desde Mataduços até à Foz do Rio Vouga.

Medidas Estruturais
As medidas estruturais encontram-se associadas a intervenções directas sobre a área designada como Ribeira de Esgueira, no sentido do cumprimento dos objectivos propostos de potenciação da biodiversidade, de boa qualidade ecológica e da potenciação desta área como corredor ecológico, não esquecendo a forte componente agrícola relativamente à Ribeira do Buragal.
Aqui encontram-se, também, as intervenções que visam garantir o acesso desta área a peões e ciclistas que utilizam espaços paralelos mas distintos: os primeiros um percurso pedonal e os segundos um percurso ciclável (ciclovias), de forma segura e em conformidade com as restrições impostas pela sensibilidade ambiental da área considerada.

Quadro de Actuação –
Curto Prazo:

- Levantamento topográfico e cadastral da área definida;
- Caracterização das espécies de fauna e flora;
- Levantamento e caracterização de todos os focos de poluição por efluentes domésticos,industriais e/ou agrícolas;
- Caracterização das margens e zonas contíguas (até 10 metros) – espécies ripícolas presentes e grau de estabilização de margens e usos das parcelas contíguas);
- Caracterização do regime hidráulico com identificação dos pontos e situações com necessidade de intervenção (limpeza e desobstrução e regularização de leito e estabilização de margens).

Quadro de Actuação –
Médio e Longo Prazo:

- Projecto paisagístico de qualificação do corredor ecológico com base na caracterização feita da área definida;
- Definição e implementação de percursos pedonais e cicláveis, em conformidade com as imposições legais impostas e de acordo com as características do terreno, bem como áreas de interesse (naturais e que espelham a identidade cultural da área) identificadas;
- Colocação sinalética e painéis interpretativos – percursos e espécies de fauna e flora e outros aspectos de interesse);
- Identificação das áreas em que é possível, e justificável, desenvolver:
- Observatórios;
- Infra-estruturas de informação e interpretação que sirvam de apoio ao visitante e que contenham equipamentos de suporte a actividades de relação com a natureza.

O PROJECTO VISA POTENCIAR

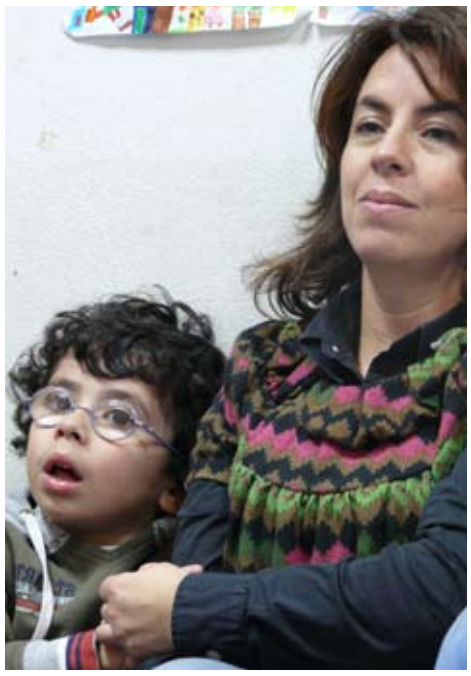
- Fazer despertar a população para a importância dos 'Corredores Ecológicos', proporcionando novas referências e vivências no contacto com os espaços naturais;
- Proporcionar e fomentar as práticas saudáveis de exercício físico, como a caminhada ou passeios de bicicleta;
- Criação de trilhos interpretativos que sirvam de suporte às acções de educação ambiental, considerando diferentes grupos-alvo de acordo com faixas etárias e níveis de ensino;
- Para além da função mais recreativa e de lazer, proporcionar, soluções efectivas em termos de mobilidade, podendo mesmo constituir formas alternativas de ligação funcional entre percursos casa-trabalho-escola, em deslocações das Freguesias Periféricas a Centro da Cidade, entre zonas de forte densidade habitacional e tráfego automóvel mais intenso e congestionado;
- Dar resposta a uma tendência crescente do designado Turismo da Natureza, fixando no Concelho as melhores práticas de turismo sustentável.

"COM OS OLHOS CHEIOS DE FELICIDADE!"

"LER – DO MOVIMENTO AOS AFECTOS, DOS AFECTOS AO LIVRO"

A decorrer até ao final do presente ano lectivo 2008/2009, o programa "Ler – do Movimento aos Afectos, dos Afectos ao Livro" consiste numa acção para pais e filhos. Nesta iniciativa são exploradas técnicas de conto e dadas a conhecer novas histórias, que se conjugam com os afectos. No total participam 13 famílias.

Depois de um dia de trabalho e de aulas, os pais e as crianças participam na última sessão, de 2008, de Acompanhamento de Leitura. As mãos e os olhares procuram e encontram afecto e o movimento cria novas formas. Tendo por base a obra literária "O meu Pai é um Biscoito", de Baron Baptiste, os participantes usaram o seu corpo para desenharam um triângulo: de pernas e braços abertos, viram-se para o lado e descem com uma mão e olham para a de cima. Todas as crianças já sabiam o que iam fazer, o livro já mora nas casas delas e já foi lido imensas vezes.
Juntando dois triângulos de papel, a animadora, Teresa Nogueira, fez uma estrela, que foi o ponto de partida para a história, "A Estrela Perdida". Neste momento, os meninos já não sabem o que se segue, em todas as sessões há um conto novo. Contaoa por um pai, uma mãe e pela animadora, "A Estrela Perdida" ganhou espaço na atenção das cri



Sónia Machado e Teresa Nogueira

Sónia Machado e Guilherme Machado

anças que silenciosa e atentamente, como só elas sabem estar, ouvem este conto de Natal: "O Anjinho Louro perde a sua estrela e, após perguntar por ela a várias personagens, o gato, o relógio, a estátua, as flores e o pardal, encontra-a na casa da pobre Garota das Flores que a está a colocar no presépio. O anjinho vendo os olhos cheios de felicidade da menina foi incapaz de a pedir de volta, deixando-a lá a aquecer, iluminar e dar brilho àquela casa."
Uma das mães presentes, Sónia Machado, referiu que costuma vir à actividade e considera a ideia "bastante interessante, até porque estamos a participar com os filhos no ambiente da escola. Eles ficam contentes e satisfeitos por estamos aqui e quando não vimos, eles ficam tristes". Sónia Machado apontou ainda algumas novidades desta acção que não fica só por contar a história infantil, vai mais longe ao ponto de "já termos andado a pesquisar bibliografias e levarmos trabalhos para fazer em casa". O seu filho, Guilherme gostou da estrela, sobretudo quando na história "o anjinho encontrou a estrela dourada".
No final de cada encontro, a animadora, Teresa Nogueira, faz sugestões de leitura e de trabalhos a desenvolver em casa e conclui, pela forma entusiasmada e participativa, que "os pais estão muito satisfeitos com esta acção".
Acompanhamento de Leitura "Ler – do Movimento aos Afectos, dos Afectos ao Livro", promovido pela Câmara Municipal de Aveiro é, em síntese, desenvolvido até ao final do ano lectivo 2008/2009. Dirige-se a crianças e os seus pais e educadores que de quinze em quinze dias, conhecem novos contos no Centro Infantil de Aveiro, freguesia da Glória.
Teresa Nogueira destacou, ainda, "que a família e o Jardim-de-infância são os lugares a actividade de criança é desenvolvida e orientada, os espaços onde se constituem e organizam as suas estruturas psicológicas e afectivas e daqui depende muito a representação que ela faz do mundo e a curiosidade por tudo o que a rodeia".
A animadora afirma que "a criança, o mais cedo possível, deve ser familiarizada com os livros, pois só eles a podem despertar para a pluralidade do mundo: primeiro o mundo imaginário e mais o real." Daí a pertinência desta acção.
A estrela brilhou e encheu "os olhos de felicidade" a todos os participantes que se deixaram encantar.

ARQUITECTURA E PAISAGISMO

Nesta divisão a união é consagrada: Arquitectura e Paisagismo

INSTANTÂNEOS

A Divisão de Arquitectura e Paisagismo que integra os Serviços de Arquitectura, de Requalificação Urbana e de Paisagismo, constrói, reabilita e embeleza o Concelho. O património e a cultura de uma Cidade percebem-se pelos seus edifícios, jardins e pessoas.

Arquitectura e Paisagismo são os nomes da Divisão Municipal que apresentamos. A este sector compete a elaboração de projectos de arquitectura e arranjos exteriores de edifícios municipais e a preparação de projectos e estudos urbanísticos municipais.

Para além dos espaços municipais, como sejam, as escolas, os espaços verdes, entre muitos outros, a Chefe de Divisão, Emília Lima, destacou que "somos solicitados para apoiar associações e instituições para proceder a construções e requalificações". Neste momento, a Divisão acompanha as obras do Convento das Carmelitas e do edifício da antiga sede dos Bombeiros Velhos de Aveiro e apoia três das Instituições Sociais que se candidataram ao PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais.

Mais recentemente, a Divisão viu inaugurado o espaço do Gabinete de Atendimento Integrado, um novo serviço municipal que presta um atendimento mais rápido, mais cómodo, mais moderno, mais eficiente e com meios facilitadores para a acessibilidade dos cidadãos portadores de deficiência, condições que a edilidade agora disponibiliza.

Ainda do ponto de vista de obras é de destacar a recuperação da Casa Major Pessoa, futuro Museu de Arte Nova, que será inaugurado no próximo mês de Maio. As obras de reabilitação da Sé de Aveiro tiveram, igualmente, a supervisão dos técnicos que integram a Divisão. Emília Lima, visivelmente satisfeita, ressalva o arranjo do Jardim do Cais da Fonte Nova, "que foi a única obra do Polis a ser executada e fiscalizada pelos nosso serviços".

Para que todos os projectos desta equipa constituída por 11 funcionários sejam exequíveis, é necessário "um diálogo permanente" com as restantes divisões que integram o Departamento de Projectos e Gestão de Obras Municipais: Divisão de Projectos e Obras, a de Vias e Conservação e a de Trânsito.

A Chefe de Divisão revelou ainda que "todos os projectos que realizam obedecem às exigências técnicas e de sustentabilidade, como é o caso da certificação de eficiência energética. Temos ainda sempre subjacente a preocupação ambiental, quer nos edifícios, quer nos espaços verdes". Como exemplo, Emília Lima apontou "o estudo que estamos a fazer juntamente com a Universidade de Aveiro sobre a possibilidade da colocação de sensores de humidade nos jardins para apenas serem regados quando necessitarem."

A título de curiosidade, esta Divisão é a que aloja mais estagiários no panorama municipal. Com efeito "apoiamos as Escolas Secundárias Mário Sacramento e José Estêvão nos estágios profissionais do 12º ano nas áreas de design e de construção civil e faço questão que os alunos façam alguma coisa que tenha interesse para o município e para a vida social", destaca Emília Lima. No âmbito de um estágio, um jovem criou uma plataforma que facilita a abertura dos contentores do lixo através de uma rampa que é accionada na base. A responsável refere que "esta ferramenta é bastante útil para as pessoas com mobilidade reduzida, sobretudo para as que usam a cadeira de rodas. Este modelo foi patenteado pela Câmara Municipal de Aveiro."

A cooperação com a Universidade de Aveiro, adiante UA. mais concretamente com o Departamento de Engenharia Civil, tem-se debruçado em três vertentes: a avaliação estrutural do património construído para o desenvolvimento da Carta de Risco, da responsabilidade da UA, o estudo do adobe e das argamassas de cal.

Um dos projectos em que a Chefe de Divisão tem demonstrado maior empenho e luta tem a ver com o estudo científico sobre o adobe que "são blocos de terra e ligante de cal secos ao sol e que, posteriormente, eram usados nas construções de edificação. Podemos mesmo dizer que quase todos os edifícios emblemáticos da Cidade têm adobe: Casa Major Pessoa, antiga moagem onde está alojada a Fabrica Ciência Viva e o antigo hospital de Aveiro".

O estudo das argamassas e do adobe está a ser desenvolvido na UA com a colaboração da Autarquia de forma a ser encontrada a técnica da elaboração do adobe, "técnica esta que se foi perdendo pela má fama a que estes materiais estiveram sujeitos. Temos feito alguns testes e em algumas obras públicas já os usamos", refere com orgulho Emília Lima. Ao estudo científico são fornecidos conhecimentos e experiência das gentes das freguesias de Requeixo, Eirol, Santa Joana, Oliveirinha e Esgueira, que com o seu saber empírico, explicam e exemplificam como fazer estas matérias-primas. No caso de Requeixo, descobriu-se que naquela zona faziam os blocos do adobe com areia e raízes da Pateira de Requeixo. Neste contexto já se realizaram duas Recriações Históricas de Abode nas freguesias de Oliveirinha e de Requeixo.

Pequenas descobertas...

Aquando da ampliação da Igreja de Eirol foi necessário demolir uma parte da parede e foi encontrado um santo emparedado. Estava partido, e como era um Santo, que pertencera à Igreja, não podia ser deitado para o lixo, logo a solução era emparedá-lo para continuar no local sagrado. Foi colado e limpo pelo Monsenhor João Gaspar, e de novo emparedado, mas desta vez com um vidro à frente e uma luz para ser visível.

Além da Casa Major Pessoa ser a "menina dos olhos" da Divisão, a dedicação do funcionário Mário Sarabando foi tamanha, e a dimensão dos estudos e descobertas foram de tal ordem, que foi publicado um livro a que chamou "O Mistério da Casa Major Pessoa", exactamente para evidenciar as inúmeras leituras não evidentes em que o projecto original e a sua construção estiveram envolvidos.

A Divisão de Património Histórico concorreu com as calçadas à portuguesa da Rua Direita e da Praça Marquês de Pombal, a um concurso promovido pela Câmara Municipal de Porto de Mós, em dois anos seguidos em que obteve sempre o primeiro prémio. De notar que o caso da Praça Marquês de Pombal foi particularmente interessante, porque foram repostos os signos originais, desenhados de propósito para a Praça no início do século XX. Este trabalho requereu uma marcação de cada uma das peças para permitir a remontagem conforme o original. Foi um trabalho muito minucioso e difícil: foi um puzzle autêntico.

Na altura da recuperação do coreto do Parque Infante D. Pedro surgiu uma questão: havia um buraco com uma tampa, propositadamente colocado no centro do pavimento que dava acesso à semi-cave, que todos os coretos têm e que resulta da sua sobre elevação. Contudo este buraco existe também noutros coretos. O mistério esclareceu-se quando, para efectuar o trabalho, foi destapado o buraco e nesse momento percebeu-se que o som das vozes ganhou uma dimensão incrível, tendo-se concluído que o buraco não era mais do que uma caixa de ressonância e a sua tampa funcionava como segurança para os munícipes não caírem.

UMA VISÃO TURÍSTICA DO CONCELHO

A PATEIRA DE REQUEIXO E O MUSEU ETNOGRÁFICO DE REQUEIXO

Bicicletas Aquáticas na Pateira

Este mês quisemos dar a conhecer duas particularidades turísticas da freguesia de Requeixo. A primeira destas foi a **Pateira de Requeixo**, pois este recurso turístico é uma das maiores riquezas naturais que existem no Concelho de Aveiro.

Por exemplo, o leitor sabia que a **Pateira de Requeixo** é uma lagoa natural? Acredito que sim, mas também sabia que é maior lagoa natural da Península Ibérica e a segunda maior da Europa com 525 hectares de área?

Só por este facto, esta lagoa é um dos principais recursos turísticos de Aveiro, sendo possível ainda do lado da Freguesia de Requeixo usufruir da natureza e de uma paisagem natural única.
Este recurso é ainda mais relevante, pois une geograficamente três concelhos vizinhos, Aveiro, Águeda e Oliveira do Bairro.
Esta zona húmida é considerada uma das zonas com maior potencial e riqueza ecológica nacional, estando como tal direccionada para um visitante muito interessado pela conservação e fruição da natureza.
Historicamente, podemos afirmar que a prática da "agricultura drenante" e a recolha constante do moliço (para posterior utilização como adubo natural), permitiu a manutenção de uma significativa superfície livre de água e impediu o avanço do pântano. Foi com este equilíbrio, entre a actividade agrícola e a recolha do moliço, que este recurso natural conduziu a uma paisagem inicialmente humanizada com bastante organização e diversidade, contudo, com a diminuição do número de habitantes da zona, motivada pela expansão da emigração, verificou-se na década de 70 uma redução na recolha do moliço. Associado a esta prática e a outras mais negativas como a libertação de esgotos para a lagoa, permitiram o livre desenvolvimento desta flora. Situação que se começa a alterar significativamente.
Com a boa notícia da melhoria da paisagem na Pateira, conseguimos hoje em dia, realçar este recurso por aquilo que é: uma zona muito rica em fauna, flora e espécies aquáticas.
Estes factores permitem dar a conhecer e valorizar aquilo que os visitantes podem praticar turisticamente nesta região, onde podemos valorizar o *bird watching,* pois existem muitas e diversas especies de aves, tais como as rabilas, os curtos, os pica-peixe, e ainda os vários tipos de patos... ao nível da flora, facilmente encontramos nenúfares, canizia, bonhos... a um nivel piscatório, as espécies mais importantes são a Achigã, o Lúcio, a Carpa, a Tainha, a Perca, lagostins-vermelhos, entre muitas outras. Efectivamente, podemos ainda encontrar vários tipos de rãs, esta é sem dúvida uma zona natural de beleza única, onde se podem desenvolver muitas e variadas actividades de lazer e recreio.

Foi com este sentido de aproveitar a natureza, que invenção da bicicleta aquática, permitiu oferecer aos visitantes a possibilidade de usufruir um circuito turístico de bicicleta náutica na Pateira.
Com este produto de um operador privado, também na Pateira, os amantes da Bicicleta Náutica poderão usufruir destes equipamentos de lazer e recreio, através de uma viagem organizada para grupos de pessoas com idade superior a 14 anos, pois este percurso pode chegar às três/quatro horas de duração.

Depois de um percurso pela Pateira de Bicicleta Aquática, deixamos outra sugestão de visita na Freguesia de Requeixo - **o Museu Etnográfico de Requeixo.**

Este espaço é realisticamente, a recriação de uma típica casa rural de Requeixo (casa agrícola de finais de 800, que retrata o espaço habitacional em que se vivia noutros tem

Pormenor do interior do Museu

pos, desde a habitação propriamente dita, até aos currais, não esquecendo a retrete antiga). Aqui, podemos encontrar em exposição muitas e variadas peças do quotidiano desta freguesia, pois pretende-se dar a conhecer os diversos espaços familiares que permitem ilustrar os ambientes comuns do quotidiano da comunidade rural local dos séculos XIX-XX.
Nesta casa, o visitante poderá (re)conhecer utensílios agrícolas e outros normais de uma casa tipicamente rural, tais como as madeiras e as mobílias utilizadas pelas comunidade rural daquela freguesia.
Deixamos o desafio para que venham visitar a Freguesia de Requeixo, pois para além destas duas sugestões existem muitas outras.

Contactos
Museu Etnográfico de Requeixo:
Contactos para marcação:
Rua João Mendonça n.9/11 3800 Aveiro
Telf. (+351) 234 406 485 |
Fax: (+351) 234 406 307
E-mail: museucidade@cm-aveiro.pt
Horários da visita:
3ª a 6ª - 09h30 a 12h30 e das 14h00 às 17h00 | Sáb e Dom. - 14h00 às 17h30
Bilhete: Entrada Gratuita |
Encerra às Segundas – feiras

AVEIRO NA INTUR

De 27 a 30 de Novembro, os Serviços de Turismo do Município de Aveiro representaram o Destino Aveiro aos muitos milhões de potenciais visitantes da cidade, provindos de Valladolid e de toda a Região de Castela e Leão.
A INTUR representou nos seus quatro pavilhões, as regiões, províncias, cidades espanholas e alguns países, entre os quais Portugal, e de um modo claro e evidente, Aveiro, pois foi certamente a cidade que melhor representou a sua identidade turística e cultural. Para que estas acções concertadas de promoção turística tivessem o sucesso desejado, os Serviços de Turismo de Aveiro têm agido de acordo a sua estratégia de *marketing* turístico, assente nos princípios, missão e visão da Marca Aveiro.
Com esta participação com um stand de 30 metros quadrados, o Município de Aveiro, representou o Concelho como um destino turístico de excelência, promovendo também os seus estabelecimentos de alojamento, bem como as muitas actividades de animação que os turistas podem desfrutar na nossa região.
Para que a experiência do destino fosse o mais real possível, desta vez, levámos uma **B**icicleta **A**quática do **C**oncelho de **A**veiro com ligeiras modificações, para que os visitantes do stand pudessem ter uma experiência semelhante à que poderão usufruir em Aveiro. Para tal, em colaboração com a DIVERTIBEM, os visitantes poderam pedalar sentindo a força e esforço que a água da Ria de Aveiro faz neste equipamento completamente inovador e diferenciador de toda a Região de Aveiro.
Com esta participação, o Município de Aveiro fecha o seu ciclo de presenças em certames de promoção turística, para o voltar a abrir no início do ano de 2009, com uma participação em grande na Bolsa de Turismo de Lisboa (aguardem, pois de 21 a 25 de Janeiro de 2009, Aveiro irá surpreender a Capital).
No ano de 2009, os Serviços de Turismo do Município estiveram mais de 70 dias (aproximadamente 20 por cento do ano) em feiras e certames de promoção turística. Considerando estes números, o objectivo para o ano de 2009 é atingir e ultrapassar os 25 por cento do ano em acções de promoção em certames e feiras de interesse turístico.
O sucesso desta feira foi evidente, pois foram imensos os visitantes espanhóis, de Valladolid, Salamanca e toda a Região de Castela e Leão interessados em visitar Aveiro e usufruir de uma experiência única.

HOMENAGEM A INSTITUIÇÕES DA GLÓRIA

No dia 4 de Janeiro, às 14.30 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a Junta de Freguesia da Glória presta homenagem a três instituições: Banda Amizade com 175 anos; os Bombeiros Velhos de Aveiro, 128 anos e a Sociedade Recreio Artístico, 113 anos, como sinal de reconhecimento por tudo quanto honraram e contribuíram para o bem da comunidade.

Atribuindo a Medalha de Ouro da Freguesia, a Junta de Freguesia da Glória, atendendo ao facto das três instituições centenárias de reconhecido prestígio e de utilidade pública, irá destacar a Banda Amizade, os Bombeiros Velhos de Aveiro e a Sociedade Recreio Artístico. O Presidente da Junta de Freguesia da Glória, Fernando Marques, sublinha que "embora as instituições tenham intervenção em áreas distintas, têm contribuído para o engrandecimento de Aveiro, principalmente, na divulgação da cultura, desporto e defesa de valores patrimoniais e humanos daí prestarmos-lhes esta homenagem."
Importa ainda referir que este acto da Junta de Freguesia da Glória tem em conta o respeito pelos cidadãos, que ao longo de décadas, mantiveram as instituições no activo.

REQUEIXO APRESENTA HERÁLDICA

No dia 5 de Outubro de 2008, a Junta de Freguesia de Requeixo, realizou uma das ambições deste órgão autárquico: a apresentação pública dos símbolos heráldicos da Freguesia de Requeixo.

Com parecer emitido pelo Secretário da Comissão de Heráldica, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, a 22 de Outubro de 2002, foi possível, volvidos seis anos, materializar esta importante referência histórica, cultura e política que não existia, apesar da Freguesia ter registo foral desde 1369 (embora sejam reconhecidos factos que remontam ao século IX).

Existem diferentes versões quanto ao topónimo Requeixo, mas, normalmente, sustentadas na relação entre as terras e a água (actualmente, rio e pateira).
Requeixo foi, durante vários séculos um lugar feudal, tendo pertencido à Casa de Bragança. Com o novo foral, concedido em 1516 por D. Manuel I, a freguesia passa a integrar os primeiros "contornos" do Concelho de Aveiro, à data, com sede em Eixo.
Para além do valoroso património natural que é a Pateira de Requeixo (designação correcta para o que habitualmente se designa por Pateira de Fermentelos), destaque, nesta Freguesia, para o espólio que constitui o seu Núcleo Museológico, onde se evidenciam os têxteis, o mobiliário, a cerâmica e os aparelhos de pesca e agrícolas.

Justificação dos Símbolos

Cruzeiro: Representa o património cultural e edificado de Requeixo, nomeadamente o cruzeiro existente nesta Freguesia.

Folhas de Golfão: Representam a situação geográfica da Freguesia, junto à Pateira de Requeixo, assim reconhecida oficialmente.

O NATAL EM AVEIRO

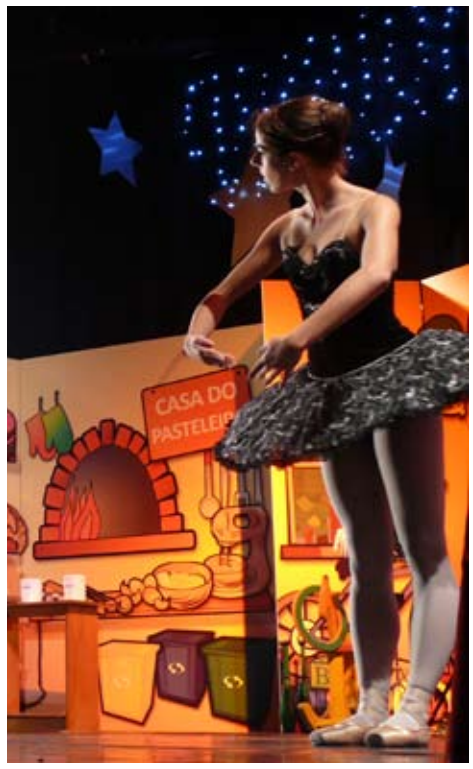
OS BRILHOS SONANTES DO NATAL

O encanto do Natal esteve presente nas ruas da Cidade, com as iluminações e os cânticos natalícios a celebrarem as festividades. Com o intuito de promover os valores da época, a Câmara Municipal de Aveiro organizou um conjunto de iniciativas, culturais, de solidariedade, entre outras, de maneira a que os aveirenses pudessem viver o Natal de forma mais sentida. Damos conta, nestas páginas, de actividades como o Bazar de Natal, a Oficina de Presentes de Natal, o espectáculo de Teatro Infantil "Os Amigos do Natal", a campanha "Dar por um Sorriso", o "Natal Cool" e o Concerto Coral de Natal. Foram dias felizes, vividos com espírito e convívio natalícios.

BAZAR DE NATAL

Integrado no Programa de Animação de Natal, organizado pela Câmara Municipal de Aveiro, durante quatro dias, 10 instituições do Concelho, entre Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações que desempenham um papel relevante nas áreas em que se inserem, expuseram e comercializaram os trabalhos efectuados no âmbito das suas actividades.
As instituições que participaram foram a Associação de Artesãos da Região de Aveiro, A BARRICA, a Associação Solidariedade Social Casa Mãe de Aradas, a ACREMA – Associação Cultural e Recreativa de Mataduços, a AFECTU – Associação dos Felinos e Caninos Todos Unidos, a CERCIAV, a Divisão de Bibliotecas e Arquivo Municipal, o Estabelecimento Prisional Regional de Aveiro, a Florinhas do Vouga, o Projecto Aradas – Intergeracional – Freguesia de Aradas e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.
Na perspectiva do Vereador do Pelouro dos Assuntos Sociais e Família, Miguel Capão Filipe, a realização do Bazar de Natal é de ressalvar tendo em conta que "esta época apela aos valores da afectividade e solidariedade, despertando nas pessoas o sentimento de cooperação." O Edil destacou, ainda, que "as instituições foram envolvidas nesta acção de modo a obterem algumas receitas".
Manuel Oliveira, dirigente da Acrema – Associação Cultural e Recreativa de Mataduços, referiu que a colectividade "participa neste evento há cerca de quatro anos com peças de artesanato elaboradas por sócios, monitores e até alguns alunos", explicando que "uma percentagem da receita da venda dos produtos reverte a favor da associação". Na barraquinha da Acrema podiam ser adquiridas "flores em porcelana fria, pintura em tecido e em sabonetes, barcos moliceiros e quadros de azulejo", apontou Manuel Oliveira.
Da Associação de Solidariedade Social Casa Mãe de Aradas, Marina Seroto revelou que "os trabalhos apresentados foram feitos pelas crianças durante o ano lectivo. As receitas revertem a favor da instituição que são aplicadas na compra de materiais pedagógicos novos e restauro de outros." A Directora da Associação frisou, ainda, que "esta acção é importante porque há sempre uma participação por parte dos compradores".
Numa das barraquinhas do Bazar de Natal estavam trabalhos desenvolvidos por sete mulheres presas no Estabelecimento Prisional Regional de Aveiro (adiante EPR) com a colaboração do grupo de voluntários da Paróquia da Glória, a partir de materiais recicláveis: lençóis, cobertores e mantas.
De referir que as actividades auto formativas constituem uma importante estratégia de ocupação junto da população reclusa do EPR de Aveiro e vários tipos de trabalho (cerâmica, madeira, fósforos, papel) nascem como alternativa a uma vivência desocupada e inactiva.
A sua exposição / venda consegue para além da reunião do pecúlio, a transmissão ao meio externo da criatividade e capacidade de produção artísticas de uma população com características muito específicas. A participação no Bazar de Natal e a colaboração do voluntariado na concretização destes projectos têm sido determinantes. Participando nesta iniciativa desde há alguns anos, pela primeira vez os trabalhos expostos são da exclusiva autoria do sector feminino do EPRA.
João Pessoa, Director do Estabelecimento Prisional de Aveiro, enalteceu o Bazar de Natal visto que "este tipo de acções são fundamentais para estas mulheres para quem, por estarem em minoria no estabelecimento, esta ocupação é importante. Apesar do "espaço não estar vocacionado para grandes permanências das mulheres no EPR de Aveiro" os seus trabalhos são bastante apreciados.

"OS AMIGOS DO NATAL"



O Espectáculo Musical "Os Amigos de Natal", destinado às crianças do primeiro ciclo do Ensino Básico, decorreu com grande sucesso. Como tema central o Nascimento do Ser Humano, foi dado destaque às profissões do Natal, acompanhadas pela música e dança, envolvidas no espírito e convívio natalícios. O espectáculo assinalou ainda os 25 anos de carreira da Companhia de Dança de Aveiro e do Palhaço Faísca.
Decorreram várias sessões, muitas crianças e inúmeros sorrisos e palmas encheram o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro durante o mês de Dezembro. Quando o pano subia, as palmas e a curiosidade davam lugar a um uníssono AH! Ali eram apresentadas algumas profissões de Natal: o lenhador, a costureira, o carteiro e o pasteleiro! Os brinquedos de natal – bailarina, boneca de trapos e o soldadinho de chumbo – mostraram toda a sua beleza.
Para além das profissões e dos brinquedos, houve bonitos bailados e um violino que encantou a plateia.
Os já ansiados e esperados palhaços foram recebidos com muitas palmas e gargalhadas! Magia e canções foram os momentos altos destas personagens.
Os mais novos fizeram a avaliação final: o Gonçalo e o Manuel, ambos com seis anos, gostaram do malabarismo, e o Rafael (de cinco anos) da música final.
Os mais velhitos destacaram "o Palhaço Faisca" – Renata de nove anos; já o Orlando e o Pedro gostaram mais das profissões, sobretudo do lenhador.
O Palhaço Faísca ganhou mais amigos com a apresentação deste espectáculo que reuniu várias artes, com os tons coloridos e animados do Natal.

FÉRIAS DE NATAL "NATAL.COOL"

Durante as férias de Natal, vários foram os jovens que participaram nas actividades desenvolvidas na Casa Municipal da Juventude de Aveiro: Workshop de Artes Circenses, visionamento do filme "WALL.E", Atelier de Artes Plásticas e Concerto de Música pelos Alunos da Oficina de Música de Aveiro.
Com o objectivo de ocupar os tempos livres dos jovens durante as férias escolares, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro organizou um conjunto de acções de 17 a 22 de Dezembro. "Natal.Cool" foi a designação escolhida para este programa. Fomos ver as Artes Circenses.
Sob orientação de Bruno Rojão, César Oliveira e João Paiva, o workshop de Artes Circenses contou com a participação de vários jovens que foram experimentar ou praticar as técnicas do circo, como sejam, "bolas, massas, arcos, *devil stick e poi*", referiu o formador Bruno Rojão.
"Este *workshop* é um bocadinho diferente do que costumamos dar visto que é de participação livre onde os jovens têm oportunidade de treinarem com mais atenção", sublinha Bruno Rojão.
Um dos participantes com alguma experiência nas artes circenses, Ruben Silva, estudante do 10.º ano, anunciou que "foi a primeira vez que participei num *workshop* e onde me sinto mais à vontade é com as bolas e os arcos", revelando ainda que pretende melhorar a técnica.
João Neves, estudante do 10.º ano disse que "participo hoje pela primeira vez nestas formações e o que já sei fazer, foi um colega de escola que me ensinou e agora estou aqui a aperfeiçoar". Este jovem é cliente assíduo da Casa Municipal da Juventude de Aveiro "onde costumo jogar ping pong, navegar na internet ou estar com os amigos" e, aproveitando a folga daquele dia, esteve a aprender com os formadores as técnicas do d*evil stick*.

OFICINA DE PRESENTES DE NATAL

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro organizou a Oficina de Presentes de Natal, com a duração de 15 horas, na qual participaram 23 formandos, que aprenderam como fazer presentes de natal, originais e reciclados.
Transformar "lixo" em arte, utilizando materiais recicláveis e adicionando outros materiais, foram os objectivos alcançados com esta acção. Neste sentido, a Casa Municipal da Juventude quis ajudar nas prendas de Natal, organizando para o efeito uma oficina de Presentes de Natal onde os participantes deram asas à imaginação, transformando velhos trapos, papeis em lindos e originais presentes de Natal.
Das suas mãos saíram castiçais, caixas, candeeiros, molduras, quadros, um sem fim de objectos que surpreenderam e animaram os encontros familiares e de amizade que aconteceram durante o mês mais "prendado" do ano.
Tudo se pôde utilizar com a imaginação e a vontade de aprender, de trocar ideias, de partilhar cores, formas e experiências, conforme apurámos na última sessão da oficina.
Em fins de tarde muito produtivos e muito ágeis, a Educadora de Infância, Ângela Lourenço, natural da Covilhã, mas a residir em Aveiro revelou que "ainda há pouco participei no *workshop* de musicoterapia. Sempre

que possível ocupo o meu tempo neste sentido: formação em várias áreas". Neste caso específico, a formanda fez "prendas para minhas sobrinhas, uma moldura e uma caixa, e castiçais para velas para a minha irmã". Segundo Ângela Lourenço, "esta oficina serviu ainda para recolher ideias para futuros trabalhos para presentes de Natal.
A minha família dá muito valor a este tipo de ideias, tentamos sempre transmitir isso às crianças que tem tanto ou mais valor oferecer presentes por si elaborados. Este tipo de presentes tem mais de nós, tem mais sentimento – houve várias horas de dedicação" afirmou entusiasmada a Educadora de Infância.
A fazer um candeeiro minucioso, Lurdes Maio, desenhadora, residente em Oliveirinha dedicou "duas horas por dia a fazer caixinhas de Natal em casa com técnicas aprendidas na Oficina". Sempre atenta e concentrada no candeeiro revestido a contas de madeira, Lurdes Maio sempre que pode participa nas formações que decorrem na Casa da Juventude.
Com a paciência e dedicação deixámos trabalhar a desenhadora que fez "o presente para oferecer a mim mesma".
Orientados por Rosângela Larraz, os formandos nunca deixaram de parte a questão ambiental, utilizando sempre materiais recicláveis. A formadora ressalvou que "o essencial é usar o que à partida seria lixo (invólucros, garrafas pet, papel de embrulho, caixas de café, frascos de vidro, caixas de sapatos, latas, arame, etc) que se transformam em porta lápis, caixas, molduras, quadros, candeeiros, castiçais, carteiras, e muitos outros produtos".
"Eu trago o meu mostruário de casa para poder dar sugestões", Rosângela referiu ainda que estes trabalhos constituem "formas de passar o tempo, tendo em conta a consciencialização a reutilização de materiais".

CONCERTO CORAL DE NATAL

Sé de Aveiro encheu para Concerto de Natal

Pouco antes do Natal, a Sé de Aveiro recebeu o tradicional Concerto Coral de Natal que contou com as actuações do Coral Polifónico de Aveiro, Coral de São Pedro de Aradas, Coral Vera Cruz e Coro Santa Joana.

Há mais de 20 anos que este Concerto se realiza pelas mãos do Município, que "em boa hora começou a organizar este espectáculo que estava sob a responsabilidade do Coral Polifónico de Aveiro e do Grupo Coral Vera Cruz", conforme contou Acácio Conde, director do Coral Polifónico de Aveiro.

Do programa fizeram parte várias canções, todas elas relacionadas com a época natalícia. Ouviram-se músicas em português, latim, inglês, espanhol e alemão.

O Concerto começou com a actuação do Coral Polifónico de Aveiro que entoou "Verbum Caro " – anónimo, século XVI, "Natal, Natal" - Cântico de Natal de M. Borda, "White Christmas" de Irving Berlin, "Go Tell It On The Mountain" – Spiritual Negro –Natal e "New-Born King" de David A'Bear. A Direcção Artística esteve a cargo de Valdemar Silva.

As músicas que foram apresentadas são canções tradicionais de Natal portuguesas e outras do resto do mundo, cantadas noutras línguas. No que ao conjunto de canções entoadas diz respeito, Acácio Conde destaca que "fizemos um repertório misto para dar uma dimensão cultural ao evento e variamos para enriquece-lo em termos culturais e substanciais. É uma forma de divulgar os valores da fraternidade, solidariedade e paz."

Para o director do Coral Polifónico de Aveiro, Acácio Conde este concerto significa a "renovação da tradição, sobretudo porque se vive numa época que deve aproximar as pessoas e o seu simbolismo deve reforçar as nossas tradições. É um momento para relembrar que somos seres humanos e que devemos ser solidários, é um momento em que celebramos a paz e o desejo de um mundo mais justo e fraterno. O concerto é um apelo a estes valores."

"O Concerto Coral de Natal nasceu por uma iniciativa do nosso grupo coral e que a Câmara Municipal de Aveiro, em 1987, transformou num evento tradicional. Na altura era director Manuel Sarrico. Os primeiros concertos eram alternados entre o nosso grupo e o Coral da Vera Cruz, mas quando o Município passou a organizá-lo, passaram a integrar outros grupos corais", lembra Acácio Conde.

O segundo grupo a apresentar as suas canções foi o Coral Vera Cruz, que sob a orientação de Nuno Sampaio apresentou cinco músicas: "Canção Alegre de Natal" de F. Gevaert, "Melodia Russa" com letra e harmonização de Mário Sampaio Ribeiro, "Embalo" de J. Brahms e arranjo de Manuel Faria,"Noite Santa" de Franz Gruber e "Glória ao Novo Rei" de Mendelssohn.

Segundo o Director do Coral da Vera Cruz, Alfredo Fortes, "todos os concertos são importantes, mas este por ser tradicional e por ser em Aveiro e para a Câmara Municipal tem especial pertinência". O grupo tem participado desde o início e o repertório escolhido relaciona-se com a quadra natalícia e por norma, "são peças tradicionais. Todos os anos tentamos alterar as canções", explica Alfredo Fortes.

O responsável e o director artístico do Coral São Pedro de Aradas, Manuel Sarrico revelou que "o concerto coral tem particular interesse sobretudo pelo facto do grupo aproveitar a ocasião para participar num evento tradicional que é, igualmente, a transmissão de boas festas com os restantes grupos corais da cidade, num espírito natalício."

O repertório apresentado foi pensado tendo em conta "a apresentação de novas peças que relacionadas com o espírito natalício, seja de Natal ou de Advento". "Natal (Elvas) de M. Sampayo Ribeiro, "Adeste Fidelis", "O Magnum Mysteruim" de Jacob Handl, " Avemaria de F. Lisz" e "Es Nascido" de D. Pedro Cristo foram as canções apresentadas.

Por fim, o Coro de Santa Joana encerrou o Concerto Coral de Natal com "Pastores que andais na Serra" de Fernando Lapa, "Quem Pastores Laudavere" de John Rutter, "God Rest You Merry, Gentlemen" de David Willcocks, "Die Könige" de Peter Cornelius e "Do Varão nasceu a Vara" de Eugénio Amorim.

A Direcção Artística foi de António Mário Costa.

A responsável pelo Coro Santa Joana, Helena Carapina relatou que "este concerto tem por fim, essencialmente, o objectivo de promover a partilha e a colaborar entre os restantes grupos, sempre imbuídos pelo espírito de Natal."

CAMPANHA "DAR POR UM SORRISO"

Cristina Ferreira, Casa Mãe de Aradas

A Campanha de Solidariedade "Dar por um Sorriso" voltou a fazer sorrir 971 crianças, jovens e adultos do Concelho. No total foram entregues 3860 artigos repartidos da seguinte forma: 2 100 peças de roupa; 1500 brinquedos; 70 pares de calçado; 60 jogos; 50 artigos de material escolar e 80 embalagens de produtos alimentares.

As 10 associações sociais que receberam e depois distribuíram os donativos foram a Associação de Apoio ao Imigrante, a Associação de Jovens de Eixo, a Associação de Solidariedade e Acção Social Santa Joana, a Associação de Solidariedade Social Casa Mãe de Aradas, a Associação Melhoramentos de Eixo, o CARDA, o Centro Social e Paroquial da Vera-Cruz através do Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante, da Casa Abrigo e da Creche, Pré-escolar e ATL, o Centro Social e Paroquial de Cacia, o Centro Social e Paroquial de São Pedro de Nariz e a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Esta acção constitui um momento de solidariedade que se faz sentir de forma mais forte na altura do Natal. O Vereador do Pelouro da Juventude, Pedro Ferreira, mostrou-se satisfeito por "mais uma vez, conseguimos, através da Campanha "Dar por um Sorriso", dar às pessoas alguns artigos, logo num ano onde se sentem mais as dificuldades". Enumerando as instituições que colaboraram com o Município, "achei importante referir as entidades envolvidas visto que são elas que ajudam a concretizar a nossa vontade em ajudar as pessoas mais desfavorecidas", agradecendo igualmente a todos os munícipes que contribuíram para esta causa.

"Dar por um Sorriso" consistiu na obtenção de roupa, brinquedos e material escolar que as pessoas ofereceram a algumas instituições do concelho cuja recolha dos bens foi feita durante cerca de um mês na Casa Municipal da Juventude de Aveiro. Organizada pela autarquia em parceria com Instituições do Concelho, a campanha contribuiu para um Natal melhor de algumas famílias carenciadas de Aveiro com a entrega das ofertas recolhidas.

Presente na cerimónia de entrega dos donativos que decorreu no dia 18 de Dezembro, a coordenadora da equipa de Rendimento Social e Inserção da Associação de Solidariedade Social Casa Mãe de Aradas, Cristina Ferreira, revelou que "esta acção é importante, sobretudo nesta altura do Natal porque podemos contribuir para que as famílias tenham um Natal melhor, com mais produtos e brinquedos para as crianças".

EDUCAÇÃO É APOSTA DECISIVA NO FUTURO DE AVEIRO !

TEMAS E NÚMEROS DA EDUCAÇÃO

O Município de Aveiro assume a EDUCAÇÃO como um factor fundamental para o desenvolvimento social, um meio de dignificação humana e um instrumento ao serviço do conhecimento e do saber, que se não pode dissociar do actual enquadramento moldado pelas sociedades competitivas, à escala global. Essa importância implica ambição, mas também rigor na sua gestão, suscita capacidade de iniciativa, aposta na formação de qualidade, na formação contínua e nas infra-estruturas adequadas e pensadas em função das políticas a desenvolver e, ainda, reclama a participação conjunta de todos os actores sociais que lhe estão relacionados.

A implementação no terreno, com os níveis de qualidade que devem pautar a Intervenção Social, de serviços de almoço, prolongamento de horário, bibliotecas escolares, actividade física e desportiva e outras actividades de enriquecimento curricular, implica a existência de um parque escolar versátil, preparado para responder a tão diversas solicitações, e uma gestão atenta à diversidade, à heterogeneidade, que facilita a criação de um contexto de *Multiculturalidade* e uma Escola verdadeiramente Inclusiva.

Releva-se, também, para a transformação do conceito *"Escola"*, agora vista como elemento criador de raízes, comportamentos, influências, transmissão de valores e vivências num contexto de vários equipamentos sociais, que favoreça a formação integral dos nossos alunos, conjugando o saber académico com o saber cívico.

A Carta Educativa do Município de Aveiro, já homologada, constitui, neste novo paradigma de Escola, um instrumento de intervenção positiva e articulada para a concretização de um reordenamento da rede escolar eficaz e dirigido às reais necessidades de redimensionamento, racionalização e complementaridade das ofertas e responde à conjuntura resultante dos movimentos de procura educativa e formativa. Sempre num contexto mais amplo, de ordenamento do território, e com a ambição de dinamismo, não estanque, mas produtor de sinergias e visando uma gestão baseada na complementaridade e na partilha de recursos.

Desta forma poderemos ambicionar reduzir assimetrias; promover uma efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares; contribuir para o surgimento de dinâmicas associativas; definir e priorizar as intervenções e diminuir ou evitar rupturas ou resistências entre a rede educativa e a Comunidade em que a mesma se encontra inserida.

O Município de Aveiro ambiciona que a nenhuma criança seja negada a oportunidade educativa e formativa de qualidade, apesar de poder manifestar carências sociais e económicas, pautando-se por uma acção que permita criar dinâmicas positivas e efectivas de apoio à Família. Assim, são realizados vários investimentos nesta área que tão fulcral importância assume no futuro da nossa sociedade, contribuindo para o crescimento de cidadãos instruídos e bem formados, dotados de pensamento crítico e construtivo e de qualificações diversas.

> OS CUSTOS DA EDUCAÇÃO PODEM SER ELEVADOS, MAS OS PREJUÍZOS DA IGNORÂNCIA OU DA FALTA DE FORMAÇÃO SÃO SEMPRE BASTANTE MAIS SIGNIFICATIVOS.

Os custos da Educação podem ser elevados, mas os prejuízos da ignorância ou da falta de formação são sempre bastante mais significativos.

As acções desenvolvidas pelo Município, neste âmbito, visam a prestação de serviços de qualidade, serviços de apoio à Família, transportes escolares, formação e avaliação contínua dos Recursos Humanos, promoção de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, implementação e desenvolvimento de Actividades de Enriquecimento Curricular e alargamento da oferta educativa, cultural e pedagógica.

No quadro I são apresentados, de forma sucinta, os diversos investimentos realizados ou a realizar pelo Município de Aveiro em matéria de Educação.

Quadro I

Área	Ano (s)	Investimento	Observações
Refeições Escolares	2008/2009	€ 730.000,00	36 unidades de refeições (Pré-Escolar e 1.º CEB)
Serviços de Apoio à Família Protocolos com várias Entidades	2008 e 2009	€ 170.000,00	ver quadro II
Transportes Escolares	2008/2009	€ 460.000,00	
Pessoal Não Docente	2008/2009	€ 324.000,00	
Auxílios Económicos	2008/2009	€ 29.989,86	ver quadro III
Actividades de Enriquecimento Curricular	2008/2009	-	2917 alunos do 1.º CEB Ver quadro IV
Apoio à Gestão Escolar Protocolos celebrados com Estabelecimentos Ensino	2008	€ 331.846,64	ver quadro V
Carta Educativa de Aveiro	2008/2014	€ 36.000.000	13 requalificações 13 novas construções

Celebração de Protocolos de Cooperação para implementação de Serviços de Apoio à Família (refeições escolares, prolongamento de horário e transportes), colmatando a falta de instalações próprias para refeições escolares e/ou prolongamento de horário.

Quadro II - a) estabelecimentos de ensino b) Centros Sociais c) Freguesias

Entidades Parceiras do Município de Aveiro 2008/2009		
a) **Estabelecimentos de Ensino**	b) **Centros Sociais**	c) **Freguesias**
Agrupamento de Escolas de Aradas	Centro Social de Esgueira	Requeixo
Agrupamento de Escolas de Aveiro	Centro Social Santa Joana Princesa	São Jacinto
Agrupamento de Escolas de Cacia	Centro Social e Paroquial de São Jacinto	Vera Cruz
Agrupamento de Escolas de Eixo	Centro Social e Paroquial de São Pedro de Nariz	
Agrupamento de Escolas de Esgueira	Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima	
Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado	
Agrupamento de Escolas de São Bernardo	Centro Social e Paroquial de Santa Eulália de Eirol	
Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima	Centro Social e Paroquial de Santo André de Esgueira	

Atribuição de subsídios para aquisição de manuais e materiais escolares e serviços de refeições.

Trata-se de uma medida de discriminação positiva, no âmbito da acção social escolar, que decorre do plasmado na Lei de Bases do Sistema Educativo e na Lei 159/99, de 14 de Setembro, e que visa contribuir para a aquisição de manuais e materiais escolares, com base nos rendimentos *per capita* dos agregados familiares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública concelhia. Anualmente são calculados os rendimentos familiares e definidos os posicionamentos no Escalão A ou no Escalão B ou indeferimento de apoio solicitado através de candidatura específica. A Divisão de Educação realiza, neste contexto, atendimentos aos Pais e Encarregados de Educação que necessitam de esclarecimentos adicionais ou têm de instruir a candidatura com mais documentos e ainda realiza verificações domiciliárias.

Ao **Escalão A** corresponde uma comparticipação anual de **€ 59,86** para manuais e materiais escolares e isenção nos **serviços de almoço**, quando existam.

Ao **Escalão B** corresponde uma comparticipação anual de **€ 29,93** para manuais e materiais escolares e **redução de 50% nos serviços de almoço**, quando existam.

Aos alunos sem escalão a Câmara Municipal de Aveiro comparticipa no valor das refeições, uma vez que, anualmente, é definido, pelo Secretário de Estado Adjunto e da Educação, um valor máximo a pagar pelos alunos pelas refeições escolares, actualmente fixado em **€ 1,46/refeição**, sendo os restantes encargos suportados pelo Município de Aveiro.

Quadro III

Ano Lectivo	Valor atribuído - livros e material escolar 1.º CEB
2005/2006	**€ 27.326,09**
2006/2007	**€ 29.361,33**
2007/2008	**€ 28.732,80**
2008/2009	**€ 29.989,86**

Programa de Generalização do Ensino do Inglês e de outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB 2008/2009, dirigido a 2917 alunos. O Município de Aveiro constitui-se Entidade Promotora, tendo remetido a candidatura à Direcção Regional de Educação e celebrado Protocolos com os Agrupamentos de Escolas do Município de Aveiro, a Associação da Comunidade Educativa de Aveiro e Universidade de Aveiro/Projecto PETIz.

Quadro IV

Actividades de Enriquecimento Curricular 2008/2009			
Entidade Promotora	Agrupamentos de Escolas	Entidade Executora	Alunos
Câmara Municipal de Aveiro	Aradas Cacia Esgueira Oliveirinha São Bernardo	Associação da Comunidade Educativa de Aveiro	1643
	Aveiro	Agrupamento de Escolas de Aveiro	1000
	Eixo	Universidade de Aveiro/PETIz	274
		TOTAL	**2917**

Celebração de Protocolos de Cooperação com Estabelecimentos de Ensino do Concelho de Aveiro para apoio à gestão escolar, perfazendo um total de **€ 331.846,64** em **2008**, destinados a permitir o pagamento das despesas correntes associadas ao funcionamento dos estabelecimentos de ensino, higiene, limpeza e manutenção, apoio aos planos anuais de actividades, aquisição de materiais didácticos e de consumíveis informáticos, refeições escolares, entre outras. Foram criados quatro critérios universais para apuramento dos valores a transferir em determinadas áreas, como sendo:

- Apoio aos Planos Anuais de Actividades – € 5/aluno/ano;
- Aquisição de material didáctico para Jardins de Infância – € 500/sala de prolongamento de horário/ano;
- Aquisição de material didáctico para Escolas do 1.º CEB – € 6/aluno/ano;
- Aquisição de consumíveis informáticos – € 40/impressora/ano.

Quadro V

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO COM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO RELATIVOS A 2008	
Agrupamento/Escola	TOTAL TRANSFERIDO
Agrupamento de Escolas de Aradas	€ 30.220,20
Agrupamento de Escolas de Aveiro	€ 78.421,70
Agrupamento de Escolas de Cacia	€ 29.537,86
Agrupamento de Escolas de Eixo	€ 45.195,16
Agrupamento de Escolas de Esgueira	€ 35.584,40
Agrupamento de Escolas de Oliveirinha	€ 37.995,64
Agrupamento de Escolas de São Bernardo	€ 70.976,68
Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima	€ 3.915,00
	€ 331.846,64

COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Considerando importante, no âmbito da vivência democrática, a disponibilidade da informação ao público, de forma a promover o debate cívico sério, fundamentado em factos políticos, aqui se transcrevem excertos da Comunicação Escrita do Presidente da Câmara à Assembleia Municipal.

Pretende-se, com este texto, dar aos munícipes a oportunidade de apreciar, de forma resumida, alguns dos factos políticos mais significativos da governação do Município, as iniciativas levadas a cabo que representam passos em frente na qualidade de vida dos aveirenses e, ainda, os acontecimentos que procuraram valorizar a proximidade com os cidadãos, em nome do aprofundamento da democracia, envolvendo a participação das instituições e da sociedade civil na vida municipal. O período considerado foi o que se iniciou no dia 1 de Setembro e terminou no dia 30 de Novembro de 2008

ESTA NOVA ETAPA, QUE O MUNICÍPIO DE AVEIRO VIVE, É DECISIVA PARA DEVOLVER A CREDIBILIDADE À CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, CONSTITUINDO UM MOMENTO DE VIRAGEM NA APRECIAÇÃO PÚBLICA DO QUE DEVE SER A HONORABILIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO QUE REPRESENTA NÃO SÓ UM PUNHADO DE ELEITOS, MAS TODA UMA COMUNIDADE.

"O Município de Aveiro viu o empréstimo de 58 milhões de Euros, previsto no Plano de Saneamento Financeiro, confirmado pelo Tribunal de Contas. Está, assim, já em curso, o processo de pagamento das dívidas às Juntas de Freguesia, às associações e aos fornecedores, iniciando-se um novo ciclo na gestão municipal. Um novo ciclo marcado pela ética, pela seriedade nas relações estabelecidas com os parceiros da autarquia.
Esta nova etapa, que o Município de Aveiro vive, é decisiva para devolver a credibilidade à Câmara Municipal de Aveiro, constituindo um momento de viragem na apreciação pública do que deve ser a honorabilidade de uma instituição que representa não só um punhado de eleitos, mas toda uma comunidade.
A imagem de uma edilidade cumpridora é a obra prioritária desta governação. Quer o Município restituir o padrão elevado de exigência moral, dignificar a sua autoridade, dar exemplo a Aveiro e ao país que os investimentos da edilidade se fazem sem sacrificar os credores como as IPSS's e o auxílio social que prestam aos concidadãos mais desfavorecidos, as colectividades desportivas que formam os jovens, as associações culturais que perpetuam as tradições aveirenses e as que abrem as portas da contemporaneidade artística. As populações não entenderiam novos gastos quando os velhos compromissos com as Juntas de Freguesia, que fizeram e fazem tanto pela melhoria das suas condições de vida, prosseguissem por honrar. Não compreenderiam os fornecedores, as empresas que têm colaboradores que dependem do salário do seu trabalho, que têm de pagar o IVA e que têm, também, que pagar a quem os fornece, que a Câmara de Aveiro se abalançasse a projectos megalómanos, não lhes tendo liquidado as dívidas antigas.
As palavras como responsabilidade, seriedade e credibilidade fazem parte do léxico de uma pessoa de bem, como o Município de Aveiro não pode deixar de ser. A responsabilidade, a seriedade e a credibilidade não se constroem com tijolos, nem assentam em alcatrão. Antes se constroem com honradez e assentam no cumprimento dos protocolos e dos acordos estabelecidos e no pagamento atempado das facturas.
Esta ocasião serve para se tirarem importantes ilações.
A primeira demonstra que o Município de Aveiro conheceu um grave desequilíbrio financeiro, advindo de mandatos anteriores, facto claramente objectivado no relatório da Inspecção-Geral das Finanças, que auditou o período 2002 – 2005.
A segunda comprova que o Município de Aveiro revelou competência política e técnica ao ver aprovado este empréstimo, de montante elevado, após um processo longo e detalhadamente escrutinado pelo Tribunal de Contas. A este propósito compare-se, por exemplo, o que sucedeu com o chumbo deste Tribunal a pedido similar da Câmara Municipal de Lisboa, entidade a quem manifestamos solidariedade, solicitação subscrita pelo estimável autor da Lei das Finanças Locais e que era acompanhada por pareceres favoráveis, à pretensão da edilidade lisboeta, redigidos por alguns dos mais eméritos juristas portugueses.

A ESTRUTURAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DO GAI SIGNIFICAM, MUITO PROVAVELMENTE, A MAIS AMBICIOSA E BEM SUCEDIDA REFORMA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS MUNÍCIPES ALGUMA VEZ LEVADA A EFEITO PELO MUNICÍPIO DE AVEIRO.

A terceira, e última, diz respeito à protecção das finanças municipais que este empréstimo concretiza. Na verdade, o Município de Aveiro diminui a despesa mensal com os encargos da dívida, que é de 1,3 milhões de euros, passando para 485 mil euros. Globalmente, se a dívida da Autarquia representa um encargo total de 37 milhões de euros, a operação de empréstimo permite poupar 15 milhões de euros. Este Plano de Saneamento perspectiva ainda um vasto conjunto de medidas de racionalização de despesas correntes e de prática de boa gestão que muito contribuirão para um governo local mais eficiente e sustentável.
Temos a firme convicção de que este facto marca não só o trimestre, mas o mandato que foi confiado a este Executivo e o futuro de Aveiro.

Como referência deste mandato ficará, também, a inauguração do Gabinete de Atendimento Integrado (GAI). A abertura deste espaço e os serviços que nele se prestam, provam que, com imaginação e racionalidade, se pode investir na qualificação da relação entre o Município e os cidadãos, sem custos financeiros que agravem as contas municipais.
A estruturação e o funcionamento do GAI significam, muito provavelmente, a mais ambiciosa e bem sucedida reforma na prestação de serviços aos munícipes alguma vez levada a efeito pelo Município de Aveiro.
O dinamismo e a dignidade dos aveirenses justificam o atendimento mais rápido, mais cómodo, mais moderno, mais eficiente e com meios facilitadores para a acessibilidade dos cidadãos portadores de deficiência, condições que a edilidade agora disponibiliza.
Através deste atendimento integrado num *"front-office"* ou recorrendo ao serviço do GAI *"on-line"* os cidadãos podem tratar de um largo conjunto de assuntos, seja no âmbito da Edificação e Urbanização, seja no licenciamento de actividades diversas, entre outros, como podem obter informações úteis para as suas actividades pessoais e profissionais.

Além desta face visível da melhoria do atendimento, o GAI dispõe ainda de um conjunto de ferramentas de monitorização e controlo dos serviços que presta, permitindo, desta forma, uma moderna gestão, apta a uma melhor prestação do serviço público, que se revela, nomeadamente, no encurtamento dos prazos dos procedimentos e consequentemente da resposta às pretensões dos aveirenses.
A esta etapa, tão importante no reforço da proximidade com os munícipes, poderão seguir-se outras que tenham esse objectivo, criando postos avançados de atendimento em algumas freguesias, em nome do desenvolvimento coeso e solidário do Município de Aveiro.

A edilidade abriu, a exemplo do ano anterior, um período para a participação dos cidadãos na construção das Grandes Opções do Plano e no Orçamento municipal para o ano vindouro. Tendo consciência que o processo poderá e deverá ser consolidado com mecanismos que o reforcem, é ensejo da autarquia, desde já, promover as propostas das instituições e dos cidadãos na definição dos projectos e nos investimentos para o tempo futuro. A divulgação da iniciativa foi feita através do sítio da Câmara Municipal na Internet e em diversos órgãos de Comunicação Social, que noticiaram o convite feito aos munícipes.
Ambiciona o Município que a participação pública seja e venha, cada vez mais, a constituir uma ocasião importante na vida da comunidade, promovendo a partilha das prio-

ridades e das necessidades das populações, de maneira a tomarem-se decisões governativas de uma forma ainda mais democrática.
Não ignora o Município que este processo tem um cariz pedagógico, um período de entendimento e de reflexão que permitirá à população estabelecer contacto com a realidade de um Plano e Orçamento municipais. Aveiro contribui, assim, para dinamizar e reforçar a participação democrática e aprofundar a proximidade da edilidade com os cidadãos.
A aposta na relação de proximidade com os cidadãos, que se vem procurando fazer, cimenta o sentimento de comunidade aveirense. Este objectivo de promover a consciência da grande colectividade local, que somos, pretende impulsionar a cooperação entre os cidadãos, entre as instituições, deseja colaborar para estatuir a noção do reconhecimento da Cidade para o esforço feito por todos, em que alguns se distinguem mais.
Foi nesta lógica de proximidade e reconhecimento que Aveiro distinguiu os melhores alunos e os campeões desportivos aveirenses. Foram dois momentos muito felizes que se viveram no Teatro Aveirense. Dois mo-

mentos, inéditos, que devem perdurar, conquanto queiramos fazer de Aveiro uma terra com uma sociedade mais forte, coesa, fraterna e grata. Numa primeira ocasião, em Setembro, o Município distinguiu toda a Comunidade Escolar aveirense, premiando os 132 melhores alunos, sem esquecer os seus colegas, os Professores, os Auxiliares de Educação e todos os que colaboram, no dia-a-dia, para que os estabelecimentos de ensino formem futuros profissionais e cidadãos. Numa outra oportunidade, em Outubro, realizou-se a Gala dos Campeões, momento de ouro para agradecer aos atletas, técnicos e dirigentes que têm fomentado e prestigiado o desporto aveirense.
Trataram-se de dois acontecimentos em que se conjugou a emoção de sentir o pulsar de Aveiro com a evidência do trabalho de excelência que se desenvolve nas nossas escolas e nas agremiações desportivas locais.

Nos passados dias 6 e 7 de Novembro começou uma nova era para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com a realização do Seminário que despoletou o processo de participação pública tendente à sua requalificação. Não que o Executivo não tenha já intervido, como sucedeu com a definição e a aprovação do Estudo de Alinhamento e Cérceas para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mas, o que agora se ousa é mais ambicioso, como teria necessariamente de ser, uma vez que a Avenida Dr. Lourenço Peixinho constitui uma artéria central no todo citadino aveirense, justificando, sem qualquer hesitação, a centralidade que lhe quisemos atribuir com a realização, oportuna e inadiável, do Seminário, consagrado a honrar o seu passado, oferecendo-lhe um futuro melhor.
Cumprem-se, neste ano de 2008, os 90 anos da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Foi em 1918 que se verificou o arranque da Avenida que viria a modernizar Aveiro e a marcar, definitivamente, a morfologia urbana e a fisionomia arquitectónica da cidade.
Foi bem vinda, ao encontro promovido pelo Município, a memória do Dr. Lourenço Peixinho e a preocupação e o bom senso que o médico e Presidente de Câmara manifestou, desde o tempo da abertura da avenida que viria a ostentar, muito justamente, o seu nome, pela visão, brilhante, que permitiu rasgar o arruamento e por ter tido o cuidado de limitar a edificação e a elevação dos prédios da avenida.
É ao exemplo do Dr. Lourenço Peixinho que devemos buscar a lição do respeito pela Avenida como espaço de interacção social, um local nobre, que acompanharia o ritmo dos novos tempos com o advento do comércio, dos serviços, perpetuando esta alameda como uma imagem de marca da cidade e um lugar apetecível para a vivência e para convivência dos aveirenses.
Ao longo de 90 anos a Avenida Lourenço Peixinho conheceu a glória e a prosperidade. Foi, e não deixa de ser ainda hoje, um espaço residencial de excelência. No rés-do-chão dos seus prédios encontravam-se e ainda se encontram alguns dos estabelecimentos que prestigiam o comércio tradicional aveirense, cuja importância na economia local não é negligenciável. Sobre o chão da avenida desfilaram as mais importantes manifestações religiosas, lúdicas e políticas que Aveiro viveu ao longo das últimas nove décadas.
Alguns dos mais honrosos acontecimentos da biografia aveirense tiveram a Avenida como palco. Recordo a recepção, em 14 de Maio de 1958, ao General Humberto Delgado, com um cortejo que se prolongou desde o Largo da Estação até às Pontes. Lembro a realização do 3.º Congresso da Oposição Democrática, que teve lugar no Cine-Teatro Avenida. Episódios que fazem da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, uma avenida histórica e a constituem como uma personagem incontornável no discurso da cidade.
Não podemos promover o futuro da Avenida sem fazer reflectir sobre ele o imaginário colectivo que se associa à sua história, aos Homens de grande dimensão ética e intelectual que se reuniam, em tertúlia, nos cafés desta avenida, como o Avenida e o magnífico Trianon, discutindo a cidade e o país e fazendo a defesa da justiça e da liberdade, na boa tradição pluralista da nossa gente. Aveirenses ilustres como Vasco Sacramento, Costa e Melo, João Sarabando, entre tantos e tantos outros.
Vamos devolver a dignidade à Lourenço Peixinho, restituir-lhe o lugar de destaque como espaço público de excelência. Para iniciarmos este percurso temos de ter a consciência que muitos erros foram feitos, que acções imponderadas desfearam este espaço. Com o debate iniciado no Seminário, desejou o Município de Aveiro encontrar denominadores comuns que prestigiem a Avenida Dr. Lourenço Peixinho como espaço comercial procurado pelos consumidores, enquanto local de fruição cultural e de conviavilidade, como local onde saiba bem viver, assumindo a responsabilidade de o guindar a uma das mais belas peças urbanísticas da cidade de Aveiro e do país.
O debate, multidisciplinar, abriu as portas a toda a comunidade, contando com a presença e a voz dos aveirenses interessados, numa lógica de proximidade com as pessoas, que visou enaltecer a cidadania e procurar gerar uma verdadeira participação pública, com temas e abordagens que importam aos residentes, aos comerciantes e demais trabalha-

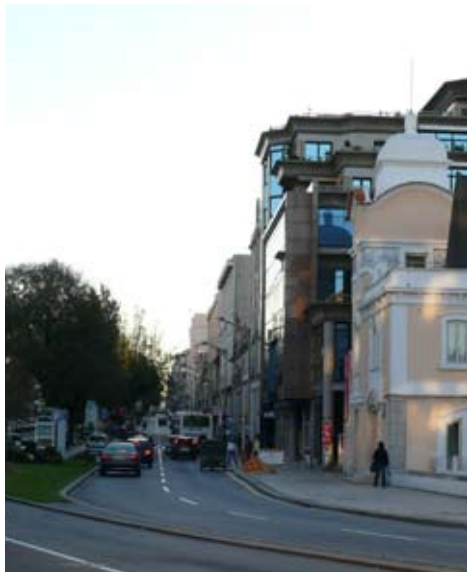
dores da Avenida, mas que, dada a sua matriz estrutural no contexto aveirense e o contributo para a história da cidade, não deixa de interessar aos munícipes no seu conjunto.
A revitalização da Avenida Dr. Lourenço Peixinho constitui uma intervenção prioritária, que será alargada a toda a zona histórica de Aveiro, procurando definir e trabalhar com clareza o espaço público aveirense.
Temos uma forte determinação em que a Avenida reocupe o lugar de destaque que sempre teve, preparando-a para as exigências dos novos tempos, preparando-a para as mudanças que se propuserem, em especial as que obtenham o maior consenso e que se apresentem como exequíveis.
Temos, também, a forte convicção que da realização do Seminário resultaram ideias que tornarão mais apelativa a oferta comercial, que valorizarão a pedonalização, que qualificarão o mobiliário urbano, que auxiliarão o incremento de equipamentos públicos, que vão valorizar o património arquitectónico, atribuindo à Avenida Dr. Lourenço Peixinho os traços de contemporaneidade que induzam a sua economia e a vocação cultural e social que lhe é própria.
A Avenida Dr. Lourenço Peixinho precisa de uma solução global, tendo em conta a sustentabilidade de todo o conjunto, por isso as diferentes opiniões e a diversidade de visões foram, decerto, muito enriquecedoras. Com este acervo de perspectivas e com o conse-

FOI NESTA LÓGICA DE PROXIMIDADE E RECONHECIMENTO QUE AVEIRO DISTINGUIU OS MELHORES ALUNOS E OS CAMPEÕES DESPORTIVOS AVEIRENSES. FORAM DOIS MOMENTOS MUITO FELIZES QUE SE VIVERAM NO TEATRO AVEIRENSE.

AMBICIONA O MUNICÍPIO QUE A PARTICIPAÇÃO PÚBLICA SEJA E VENHA, CADA VEZ MAIS, A CONSTITUIR UMA OCASIÃO IMPORTANTE NA VIDA DA COMUNIDADE, PROMOVENDO A PARTILHA DAS PRIORIDADES E DAS NECESSIDADES DAS POPULAÇÕES, DE MANEIRA A TOMAREM-SE DECISÕES GOVERNATIVAS DE UMA FORMA AINDA MAIS DEMOCRÁTICA.

VAMOS DEVOLVER A DIGNIDADE À LOURENÇO PEIXINHO, RESTITUIR-LHE O LUGAR DE DESTAQUE COMO ESPAÇO PÚBLICO DE EXCELÊNCIA.

quente enriquecimento por via da participação da sociedade civil vamos reabilitar a Avenida, restituindo-lhe o sinónimo de espaço público de excelência.



O Município de Aveiro tem o privilégio de poder cooperar com instituições que muito têm dado à comunidade e que, pelo teor da sua acção, demonstram que a defesa do interesse público não é exclusiva da administração pública. Nesta Comunicação Escrita gostaria de relatar três factos de extrema relevância para três entidades que estão embrenhadíssimas no tecido social aveirense.
Por um lado, destaco que o Município de Aveiro doou o terreno aos Bombeiros Novos para a construção do novo quartel desta Corporação. Tivemos a felicidade de dar este contributo num momento de especial alegria, por ocasião da comemoração do Centenário da entidade. Auguro que esta doação possa ser uma singela retribuição aos Bombeiros Novos pelos cem anos de amor, de auxílio e de generosidade, tendo sempre em vista Aveiro e os Aveirenses. Bem merece este novo espaço a história desta instituição, agora centenária. Ela relata, com propriedade, o voluntarismo das nossas gentes aveirenses, conta lições de verdadeiro altruísmo, versa com distinção sobre o carácter nobre dos Homens e o real e desinteressado espírito cívico: aquele que faz os Homens de bom coração participar na vida da comunidade, não desejando outra recompensa que não seja a de ter uma boa consciência!
Não poupámos esforços para adquirir os terrenos para se proceder à implementação do novo Quartel dos Bombeiros Novos. Está vencida uma etapa decisiva rumo às novas instalações, fundamentais para aparcar convenientemente os veículos, para reunir num único edifício todos os meios de socorro e de salvamento e para facilitar e agilizar o processo de auxílio e de intervenção da corporação no território concelhio. Outras fases se seguirão, nomeadamente a da construção do edifício, com o apoio do Município, certamente.
Queremos muito que os Bombeiros aveirenses possuam as melhores condições possíveis, queremos que a sua função seja cada vez mais prestigiada. Não é um desejo vão, é uma vontade que decorre da realidade: o auxílio, a lealdade e a disponibilidade dos nossos Bombeiros são fundamentais para tantas funções, para acorrer a incêndios e outras calamidades, seja na parte urbana, florestal ou marítima do Município.

DESTACO QUE O MUNICÍPIO DE AVEIRO DOOU O TERRENO AOS BOMBEIROS NOVOS PARA A CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DESTA CORPORAÇÃO. TIVEMOS A FELICIDADE DE DAR ESTE CONTRIBUTO NUM MOMENTO DE ESPECIAL ALEGRIA, POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ENTIDADE. AUGURO QUE ESTA DOAÇÃO POSSA SER UMA SINGELA RETRIBUIÇÃO AOS BOMBEIROS NOVOS PELOS CEM ANOS DE AMOR, DE AUXÍLIO E DE GENEROSIDADE, TENDO SEMPRE EM VISTA AVEIRO E OS AVEIRENSES.

Por outro lado, enuncio, com igual satisfação, a inauguração, há muito esperada, da nova sede da CERCIAV, em São Bernardo, um espaço digno e dotado de recursos adequados para os seus utilizadores. Uma ambição de longa data, cuja concretização foi, muito justamente, apoiada pelo Município de Aveiro.
Saúdo, por fim, com elevado regozijo, a entrada em funcionamento das novas instalações das Florinhas do Vouga, obra tão ansiada, tão necessária à sociedade aveirense, que concentra e qualifica a oferta desta vetusta instituição de solidariedade social da Diocese de Aveiro, fundada por D. João Evangelista de Lima Vidal. O novo edifício dispõe, entre outros espaços, de três salas de ATL, três salas para jardim-de-infância, uma creche e outras valências mais que, servindo as crianças, promovem a resolução de muitas questões de ordem familiar, oferecendo uma importante resposta social aos aveirenses. Esta nova sede constitui uma obra notável, um investimento avultado na educação infantil, um projecto de grande relevância para Aveiro, sendo que, por isso, a comparticipação financeira da edilidade, para incentivar a construção destas novas instalações das Florinhas do Vouga, honrou a cooperação institucional que visa o desenvolvimento e a justiça social no Município de Aveiro.

SAÚDO, POR FIM, COM ELEVADO REGOZIJO, A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DAS FLORINHAS DO VOUGA, OBRA TÃO ANSIADA, TÃO NECESSÁRIA À SOCIEDADE AVEIRENSE.

Relembro, que neste trimestre, conforme foi apresentado e votado nesta Assembleia, se alcançou o entendimento com o S.C. Beira-Mar, por virtude da aprovação de um protocolo que consideramos bom para todas as partes, resolvendo os problemas institucionais antecedentes, oferecendo estabilidade ao presente e que permite um futuro mais esperançoso. Com a celebração deste protocolo, o S.C. Beira-Mar fica com condições para cumprir o sonho histórico de reunir campos de treino, pavilhão e sede no mesmo local, não se ignorando que estes novos equipamentos desportivos muito valorizarão a prática desportiva no Concelho de Aveiro.
Com este documento, a gestão do estádio municipal passará a ser feita pelo Clube, que está pela sua natureza e experiência, melhor vocacionado do que o Município para administrar instalações de cariz predominantemente desportivo.

Outro sonho histórico que começa a materializar-se é o da construção das Unidades de Saúde de Cacia, de Esgueira e de São Bernardo, por virtude da assinatura, prevista para breve, dos novos contratos-programa, cujos termos já estão estipulados com a Administração Regional de Saúde do Centro. Constitui este facto, depois da entrada em pleno funcionamento da Unidade de Saúde de Santa Joana, um verdadeiro e fabuloso contributo para aproximar os serviços de prestação de cuidados de saúde das populações, em diferentes realidades urbanas de Aveiro, fazendo jus a um Município mais equilibrado, com mais recursos públicos distribuídos pelo todo territorial.
Ainda no domínio da Saúde o Município de Aveiro concertou, numa reunião realizada no passado mês de Outubro, com a Universidade e com a Administração do Hospital Infante D. Pedro, a argumentação para sensibilizar o Ministério da Saúde e para iniciar o debate da metodologia e o planeamento relativamente ao novo hospital, tendo a edilidade reiterado, desde logo, a disponibilidade para encontrar um espaço adequado para implementar o Parque da Saúde em que se integrará o novo Hospital Central de Aveiro.

Interessado em contribuir, localmente, para o esforço nacional de contrariar o contexto económico desfavorável, o Município de Aveiro criou o Fundo de Investimento do Concelho de Aveiro (FICA), que conta com a participação de quatro parceiros. Este Fundo surge como forma de apoiar as micro e as pequenas empresas do Concelho, através da concessão de empréstimos em condições particularmente vantajosas. Quer o Município ajudar, com a participação neste Fundo, a promoção das boas ideias, da inovação e do empreendedorismo, que fomente a criação de riqueza e de emprego. Este projecto,

inédito em Aveiro, procura ser um incentivo aos sectores da Indústria, Comércio, Turismo, Construção e Serviços. Quer a Câmara de Aveiro dar um sinal de estímulo à economia local, mostrando, ao mesmo tempo, grande confiança na capacidade empresarial aveirense e pretende a edilidade, ainda por meio do Fundo, aliar-se aos investidores com o intuito claro de fomentar a competitividade local.

A edilidade assinalou, no dia 5 de Outubro, a implantação da República, nos Paços do Concelho, com um simbólico hastear da Bandeira Nacional ao som d' "A Portuguesa", interpretada pela Banda Amizade.
Em parceria com a Amnistia Internacional – Portugal, o Município assinalou a adesão à rede de "Cidades para a Vida/Contra a Pena de Morte", com um acto simbólico de iluminação, com velas, do obelisco evocativo dos Mártires da Liberdade, na Praça Joaquim de Melo Freitas.
Entretanto, o Município apresentou o programa provisório dos 250 anos de elevação de Aveiro a Cidade e os 1050 anos da primeira referência escrita da localidade, entre outras comemorações que terão lugar em 2009.

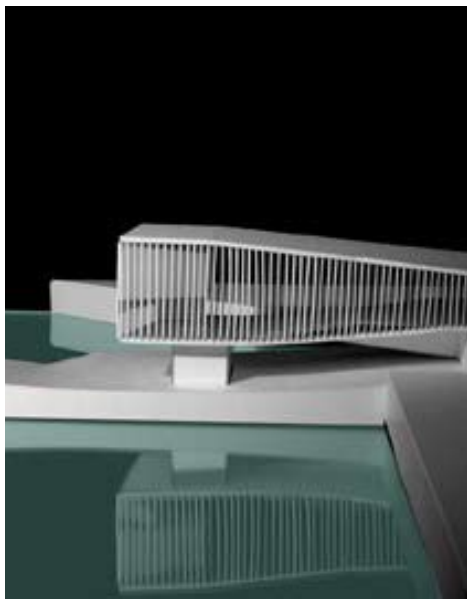
ESTE PROJECTO, INÉDITO EM AVEIRO, PROCURA SER UM INCENTIVO AOS SECTORES DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO, CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS. QUER A CÂMARA DE AVEIRO DAR UM SINAL DE ESTÍMULO À ECONOMIA LOCAL, MOSTRANDO, AO MESMO TEMPO, GRANDE CONFIANÇA NA CAPACIDADE EMPRESARIAL AVEIRENSE E PRETENDE A EDILIDADE, AINDA POR MEIO DO FUNDO, ALIAR-SE AOS INVESTIDORES COM O INTUITO CLARO DE FOMENTAR A COMPETITIVIDADE LOCAL.

Ainda no que respeita à celebração de efemérides, a autarquia aveirense juntou-se à Refer e a outras entidades para comemorar os cem anos da Linha do Vouga, sublinhando a importância da linha ferroviária para as populações que serve e para promover o investimento na sua modernização.

O Município de Aveiro fez da recuperação da Ria de Aveiro uma bandeira. O encon-

tro alargado sobre a Ria, que se denominou "Sorria – Jornadas da Ria de Aveiro", teve o intuito de colocar o tema na agenda política e de chamar a atenção da administração central para a degradação que se abatera sobre a Ria. Claro está que outras instâncias partilharam com ênfase a denúncia do estado de deterioração ambiental a que a laguna chegou. É por isso que a edilidade, por si e no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), se empenhará com determinação no apoio à Sociedade Polis da Ria de Aveiro, criada para requalificar e valorizar a Ria de Aveiro, de forma integrada. O Município de Aveiro dedicará, também, com entusiasmo, a força institucional e os meios que possam contribuir para que a nova Entidade Gestora Turismo do Centro Portugal, sedeada em Aveiro, tenha a Ria de Aveiro como marca distintiva.

A valorização da relação da Cidade com a Ria conheceu mais um episódio, protagonizado no âmbito do Programa Polis, com o começo



da construção do Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Aveiro (CMIA). Um edifício cuja arquitectura procura o enquadramento com a paisagem da laguna, aproveita a luminosidade singular da envolvente e que será, com certeza, um local privilegiado para se admirar a natureza da Ria de Aveiro. O Centro estará vocacionado para o estudo e para a pedagogia do ecossistema que a Ria constitui, promovendo os valores ambientais e a riqueza da biodiversidade desta pérola natural. Uma obra que tardava para se concretizar o relançamento da proximidade dos aveirenses com a natureza lagunar, cujo contacto secular moldou a nossa economia, a cultura, entre as demais dimensões que decorrem da relação do Homem com o Meio Natural.

A par da preocupação do Município em potenciar o desenvolvimento sustentado dos recursos da Ria de Aveiro, está a de promover a agricultura, lembrando que a lavoura, o sector primário, está presente na realidade económica aveirense. Por isso, recordo a realização, em Outubro, de mais uma edição da Agrovouga, um certame de âmbito nacional que prestigia Aveiro e que tem sabido criar programas modernos, cativantes, renovando-se a cada ano que passa, com uma oferta mais qualificada, como atesta, por exemplo, a estreia da Companhia Nacional das Lezírias, participando na edição deste ano do evento.

Neste período, no âmbito das obras e melhoramentos municipais, assumiu especial destaque a aprovação do auto de transferência para a Câmara Municipal de Aveiro do lanço da EN230-1, entre o Km 0,000 (EN230) e o Km 7,467 (EN335) na extensão de 7,467 Km, a revisão pela Estradas de Portugal, S.A., do projecto de estabilização e protecção dos taludes confinantes com a Ria de Aveiro, da EN 327, a conclusão do projecto de execução da EN 16/109 – Beneficiação entre Cacia e o limite do distrito com Coimbra e, ainda, garantida a viabilidade de criação de novo acesso na A25 entre o Nó das Pirâmides e o Nó de Esgueira.
Realçam-se também a conclusão das seguintes obras: a que permitiu a abertura, já citada, do Gabinete de Atendimento Integrado, a Concepção/Construção da Ponte Viária sobre o Canal das Pirâmides, a execução das infraestruturas do PP do Centro – Ruas E e F, com a pavimentação dos arruamentos e estacionamentos e, por fim, a correcção da depressão que existia na Rua Carlos Aleluia. De referir igualmente, a abertura de procedimentos para pavimentação de arruamentos nas Freguesias de Santa Joana, Requeixo, Eixo, Oliveirinha, Cacia, S. Bernardo, Glória, Vera Cruz, S. Jacinto, N.ª Sra. de Fátima , Nariz e demais Freguesias do Concelho de Aveiro.
No âmbito do programa PARES continuou o apoio à execução dos projectos de especialidades e lançamento de obras: Centro Social e Paroquial de Sta. Eulália de Eirol, Associação de Solidariedade e Acção Social de Santa Joana, Centro Social e Paroquial de Sto. André de Esgueira, em Mataduços (cuja obra está a decorrer), Creche e Serviços de Apoio da Associação de Assistência de Eixo (obra concluída).
A obra de reabilitação do edifício do Convento das Carmelitas também merece menção.
Nos projectos de arquitectura assumiu especial destaque o arranjo envolvente à Igreja de Santa Joana, com projecto de sanitários, quiosque/bar e estacionamento, o estudo prévio de arquitectura para os balneários do polidesportivo da Quinta da Bela Vista, o arranque do projecto de adaptação do edifício existente para a nova sede da Junta de Freguesia de Cacia e a candidatura ao prémio IHRU da obra de construção e reabilitação da Casa Major Pessoa. De destacar também o apoio dado aos concursos de concepção/construção para ampliação dos Centros Educativos das Barrocas, Esgueira, Verdemilho e Requeixo, no âmbito da Carta Educativa.
Outras obras, pelo interesse público que comportam, justificam saliência.

NO ÂMBITO DO PROGRAMA PARES CONTINUOU O APOIO À EXECUÇÃO DOS PROJECTOS DE ESPECIALIDADES E LANÇAMENTO DE OBRAS: CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE STA. EULÁLIA DE EIROL, ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E ACÇÃO SOCIAL DE SANTA JOANA, CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE STO. ANDRÉ DE ESGUEIRA, EM MATADUÇOS (CUJA OBRA ESTÁ A DECORRER), CRECHE E SERVIÇOS DE APOIO DA ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE EIXO (OBRA CONCLUÍDA).

A APROVAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DE 58 MILHÕES DE EUROS VAI PERMITIR GERIR O MUNICÍPIO COM MAIS DESAFOGO, COM A PARCIMÓNIA A QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS ACONSELHAM E EM FUNÇÃO DO CUMPRIMENTO DE ACTIVIDADES E DE OBRAS PRIORITÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AVEIRO.

A implementação de travessia de peões e sistema de controlo de velocidade na Rua General Costa Cascais, de forma a dotar de

condições de segurança a travessia de peões através da colocação de um sistema de controlo de velocidade, que permita o abrandamento desta na proximidade da travessia e mediante sinalização apropriada.
As demolições de cerca de 10 construções, com vista a terminar de vez com a ocupação indevida das mesmas para actos ilícitos, na Ilha do Canastro, Vera-Cruz.
O arranjo urbanístico na Rua Luís Gomes de Carvalho, Vera-Cruz, com a criação de uma baía de estacionamento, pavimentação do passeio em calçadinha de vidraço, deslocamento das árvores para a zona de passeio e execução de abrigo para contentores de lixo.
Uma nota, final, para a execução de novos espaços verdes, nomeadamente, no jardim da Rua da Sofia, na rotunda da Rua da Prata, no jardim da Rua da Presa, na lateral ao Centro de Congressos, nos canteiros frente à Junta de Freguesia de S. Bernardo, nos separadores do Olho d'Água, em Esgueira, o jardim no interior do edifício das Florinhas do Vouga e, ainda a execução do espaço verde na zona envolvente à Escola Profissional de Aveiro.

Ao longo destas linhas revelou-se uma parte significativa da actividade municipal, nelas se pôde ler os caminhos do mapa do progresso que traçam o futuro de Aveiro, permitindo que este se estruture de uma forma estratégica e sustentada. A aprovação do empréstimo de 58 milhões de euros vai permitir gerir o Município com mais desafogo, com a parcimónia a que as circunstâncias aconselham e em função do cumprimento de actividades e de obras prioritárias para o desenvolvimento de Aveiro. A contratação do empréstimo liberta a Câmara do pagamento de juros altíssimos que se estavam a pagar, por exemplo, entre outros, pelo "lease-back" dos terrenos do Plano de Pormenor do Centro. Mas, liberta a governação municipal, também, do tempo disponibilizado a prestar satisfação aos mais de mil credores da autarquia, e libertará o Município da condição desonrosa de ser, em termos nacionais, o que tem o tempo médio de pagamento mais longo aos seus fornecedores.
Termino esta Comunicação Escrita, recordando que o Município publica, desde Setembro, o Boletim Informativo, com o intuito de prestar a informação institucional a que os munícipes têm direito e com a alusão à contratualização, no âmbito do QREN, de apoios financeiros na ordem dos 6 milhões de Euros, para o desenvolvimento de Projectos que perfazem um investimento de cerca de 11 milhões de Euros. Aveiro integrou no processo projectos relevantíssimos: a) O Alargamento e Requalificação das Zonas Industriais existentes; b) As Infraestruturas do Parque Ambiental de Aveiro (PA2); c) O Edifício e Equipamento de Animação e Formação Artístico-Científica; d) Os Corredores

Ecológicos; e) A Requalificação da EN 230-1 entre Eixo e Quintãs. Tratam-se de projectos de inegável interesse público, que muito contribuirão para a afirmação de Aveiro e que serão detalhados oportunamente.
Temos a firme noção de que Aveiro está a resolver os problemas do passado, está com um presente dinâmico e a trabalhar com afinco para ganhar o futuro.

Élio Manuel Delgado da Maia
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro"

LOURENÇO PEIXINHO

AVEIRENSE ILUSTRE

ECOS

(...) ficou escrito funda e indelevelmente na história de Aveiro, como um dos mais prestimosos dos seus pilares e dos seus incentivadores

Eduardo Cerqueira, in Litoral (1977)

Lourenço Simões Peixinho nasceu a 2 de Maio de 1877 e morreu a 7 de Março de 1943. Actualmente, o seu nome regressou às conversas do dia a dia, por causa da sua obra maior, aquela que o terá imortalizado – a Avenida que une a Rua Viana do Castelo, ao Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, onde está o seu busto. Este aveirense licenciou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1905. A sua passagem pela capital ter-lhe-á despertado ideias modernistas e de progresso. Enquanto Provedor da Misericórdia, concluiu o novo Hospital, na Senhora da Ajuda, que o Visconde da Silva e Melo tinha iniciado e que se encontrava em construção há alguns anos. Já exercendo as funções de Presidente da Câmara "rasgou" em plena cidade de Aveiro uma Avenida que, pela sua grandiosidade para a época, provocou enormes polémicas. Pontos de vista que agora retornam, numa altura em que se estuda a sua requalificação.

Duas fases na sua vida pública se podem destacar. Uma, que vai de 1918 a 1930, em que abrange a tomada de posse como Presidente da Câmara e tem como marco principal a abertura da citada Avenida, prosseguindo com a feitura de quase todo o tecido arquitectónico adjacente, para além da criação do Parque Infante D. Pedro e alargando o Passeio Público, em frente ao Convento dos Franciscanos. A outra, de 1930 a 1942, é marcada pela continuação do alargamento da rede eléctrica da cidade, pela distribuição de água potável, a construção de lavadouros públicos, o novo Mercado Manuel Firmino – agora já com uma nova imagem – e a remodelação dos Paços do Concelho. Em 1933 foi-lhe prestada uma homenagem, recebendo as insígnias da Ordem Militar de Cristo. Na circunstância, ao discursar, Lourenço Peixinho afirma não compreender a razão das acusações e dos ataques por parte dos seus opositores.

A sua forma de estar na vida, faz com que não ceda a pressões, convicto que jamais traíra os interesses dos aveirenses e nesta posição continuará à frente da Câmara Municipal, por quase mais uma década, contra a opinião dos que achavam que a sua teimosia não dava azo a diálogos, sempre importantes, seja em que situação fosse. Segundo João Evangelista Campos, o seu maior erro foi o de se convencer que ele e a Câmara eram um só. Foi acusado de tomar decisões, sem qualquer tipo de consulta. Tudo isto contribuiu para o seu auto-isolamento, pois a sua convicção de que fazia o melhor para a cidade não o deixava ver mais nada para além daquilo em que acreditava. Talvez por tudo isto, Lourenço Peixinho veio a ser exonerado do cargo de Presidente da Câmara em 1942. Um ano depois, não resistindo ao desgosto de se ver afastado, morreu de ataque cardíaco. Os cuidados com que a família o rodeou foram insuficientes para evitar o desenlace. Aos 66 anos partiu, mas o seu nome ficou na memória dos aveirenses, como sendo um Homem de visão alargada, virado para o progresso, querendo fazer de Aveiro, uma verdadeira cidade. Talvez tivesse pago a factura de uma forma não muito condizente com a energia que despendeu, com o seu empenho e abnegação.

Não podemos esquecer que Lourenço Peixinho agarrou um sonho antigo que remonta aos finais do século XIX, quando Jaime Magalhães Lima, em 1895, então Presidente da Câmara Municipal, terá idealizado uma Avenida, apresentando duas hipóteses para o seu traçado. Uma que ligava a Estação dos Caminhos de Ferro até à Praça Marquês de Pombal e outra que ia até às Praças do Município e do Comércio. Na altura, a falta de receitas impediu que o projecto fosse para a frente e foi exactamente Lourenço Peixinho que deu luz ao sonho, tendo em 2 de Janeiro de 1918 deixado em acta que a Câmara Municipal ia contrair um empréstimo até 100 contos ao juro de 8% ao ano, dando como garantia a hipoteca dos terrenos expropriados e o rendimento dos impostos do sal e do barro.

E foi assim que nasceu uma obra que dá vida à memória de quem teve a coragem de encontrar soluções para a realizar.

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro (1918-1942), Lourenço Peixinho

RECORDAÇÕES

Lembro-me de ter ido com ele assistir à inauguração da Estação dos Correios, estava a chover, dos tanques públicos para lavar roupa, do "bota abaixo" da nau catrineta que se virou logo que chegou à água como tinha previsto o Sr. Mónica, seu construtor, de ir ao parque da cidade ver os cisnes e a macaca e de conversar com o Sr. Adriano, seu responsável, de ir à Barra na camioneta do Sr. Domingos, a gasogénio, que só transportava 12 pessoas, camioneta essa pioneira da Empresa de Viação Aveirense, lembro-me do Luisinho Viseu, personagem cómico/trágico, indescritível, que abria e comandava as procissões, com o seu metro e cinquenta de altura, sempre de cartola, casaca e seu bastão, que se albergava no Hospital...

De ir com ele pela tardinha ao Galitos, ali mesmo ao lado do consultório, e o ver dar uns dedos de conversa com os remadores...

Do seu amor pela Câmara e de o ouvir comentar e rir com a minha avó, a um almoço lá em casa, que como estava preocupado com o andamento de determinada obra camarária e porque estava a pensar na Câmara tinha receitado uma camioneta de cimento a um doente que o consultara. Como este não sabia ler, não verificou a receita e foi aviá-la à farmácia do Sr. Calado. Essa anedota espalhou-se pela cidade...

Morreu a um domingo, tinha eu sete anos e estava numa matiné do Cinema Aveirense, quando chamaram pelo meu nome. Quando cheguei a casa pude ver que o meu avô tinha falecido no regresso de um pequeno passeio à ponte de Cacia. Nesse dia ao almoço tinha-me dado uma moeda de 2$50 para comprar selos com jogadores de futebol, que se colavam numa caderneta. São estas algumas das muitas recordações que tenho do meu Avô. Se espaço houvesse muitas mais podia evocar...

A todos os Aveirenses desejo as maiores felicidades e envio um abraço amigo, como Aveirense e cagaréu que sou.

António Peixinho

RETRATO REAL

Chega da sua última caminhada pela vida com sinais de cansaço e tristeza. O corpo cede ao desgosto. O coração recusa-se a subir ao palco das emoções como outrora. Sendo médico, conhecia o impacto de uma cisma ou de um pensamento obsessivo sobre a corrente sanguínea. Passaria como um soco sobre as paredes do coração, primeiro, e depois, e mais uma vez, acabando por ser, nessa tarde de domingo, o golpe total e derradeiro. Rodeado de cuidados e do amor do filho António Peixinho, da esposa Teresa e do amigo, Dr. José Vieira Gamelas, Lourenço Peixinho entrega-se humanamente ao mistério aos 66 anos de idade. Agora era a vez da sua cidade se ocupar do que restava do homem e retribuir a generosidade e o afecto que Lourenço Peixinho extraíra espontaneamente da sua essência, fazendo questão de gerir a sua vida quer privada quer pública dessa forma. Preservando a memória dos nossos entes queridos estamos naturalmente a assegurar a sua existência em todas as suas dimensões.

Rosa Maria Oliveira

FLORINHAS DO VOUGA

UMA INSTITUIÇÃO QUE ORGULHA A DIOCESE E A CIDADE

MEMÓRIA E FUTURO

Tudo começou em Outubro de 1940, quando D. João Evangelista de Lima Vidal, o Bispo que restaurou a Diocese de Aveiro, em 1938, depois de ter fundado as Florinhas da Rua em Lisboa e as da Neve em Vila Real, fez nascer as do Vouga. Uma obra, então, apenas com uma só finalidade: ajudar as crianças pobres e através delas as suas famílias. Hoje é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com muito mais valências, conforme nos disse o Padre João Gonçalves, que foi o Pároco da Freguesia da Glória de 1977 a 2006 e é seu Presidente há 20 anos.

"Queremos contribuir para a erradicação da pobreza e exclusão social e qualquer tipo de discriminação que possa pôr em causa os direitos fundamentais dos indivíduos, procurando sempre responder à emergência de novos fenómenos sociais na região de Aveiro". Assim começou a nossa conversa com o Padre João Gonçalves. "São duas as nossas grandes vertentes: a Educação e os Projectos Sociais. A primeira funciona na nossa Sede, agora completamente renovada. Uma obra que custou cerca de dois milhões de euros e que foi comparticipada pelo POEFDS (Programa Operacional, Emprego, Formação e Desenvolvimento Social), através de fundos comunitários e nacionais. A Segurança Social, Empresas e privados muitos nos ajudaram, não esquecendo a Câmara Municipal que está a pagar, religiosamente, sem falhas nenhumas, durante 10 anos, um empréstimo bancário. Temos uma creche com 53 crianças, um jardim de infância com 84 e um ATL com 60. Lista de espera? Claro, principalmente na creche, mas a isso não podemos fugir. As instalações são condignas e orgulhamo-nos de poder oferecer um serviço que nos dignifica e que agrada aos pais que nos confiam os seus filhos. Foram muitos anos de luta, para que em Setembro passado pudéssemos ter aberto as portas."

Falando de Projectos Sociais, percebe-se facilmente que a sua acção se estende por diferentes sectores. "Tentamos responder às carências dos mais necessitados com respostas directas. Um refeitório social, onde damos nos 365 dias do ano, em média, 100 almoços e 100 jantares. Um Centro de Dia, onde recebemos 20 utentes. Na Urbanização de Santiago temos o Centro Comunitário e o Serviço de Atendimento com Acompanhamento Social."

Ouvimos falar em "GIROS", "Ceia com Calor"... e o Padre João Gonçalves, com voz firme, ciente do que estava a dizer e defender, foi-nos elucidando. "Ceia com Calor foi o nome que demos a uma acção diária, que mais não é do que ir até junto dos que precisam – não só os chamados sem-abrigo – e levarmos-lhes leite, café, chá, sandes e também procurar que sintam um pouco de calor humano, que os ajude a suportar as vicissitudes de uma vida difícil, que os atirou para situações de desespero e de descrença... Temos dois postos fixos: um no Rossio e outro no Largo da Estação.

O Projecto "Giros" faz sete giros por semana nos parques de estacionamento e dois nos Bairros do Caião, Griné e Cova do Ouro. Aqui procura toxicodependentes, pessoas em risco de exclusão social, dando-lhes apoio com encaminhamento adequado, assim como procede à troca de seringas e sensibiliza para o perigo de doenças sexualmente transmissíveis. Põe à sua disposição, comida, balneários, lavandaria e vestuário. Desloca-se também à Praça do Peixe às quintas, sextas e sábados, das 22,30 às 2 horas. Aí, com outro tipo de população, para além de alertar para as doenças transmissíveis, entrega preservativos, faz testes de alcoolemia e informa sobre o uso de drogas ilícitas. Para além dos profissionais que trabalham nestas valências, há um grande número de voluntários que, com o seu empenho e determinação, são uma ajuda valiosíssima.

No nosso horizonte estão duas coisas que nos parecem fundamentais, mas onde ainda não podemos chegar. Fornecer pequenos-almoços e ter um dormitório, onde todos os que não têm onde passar a noite e o quisessem fazer no aconchego de uma casa, a tivessem à sua disposição. Um dia, que espero não venha longe, havemos de o conseguir".

Padre João Gonçalves. Presidente da Direcção das Florinhas do Vouga. Uma Instituição com 68 anos, que é uma referência, não só da Diocese de Aveiro, mas também da nossa cidade.

Presidente da Direcção, Padre João Gonçalves

TESTEMUNHOS

Fátima Mendes
Directora Geral

Sou, como assistente social e técnica, o elemento mais antigo da Instituição. Vi esta Casa crescer muito. Desde há 13 anos tem vindo a dar resposta aos vários problemas sociais que vão surgindo na comunidade aveirense.

Mariana Serra
Psicóloga

A intervenção directa em trabalho de equipa é fundamental para a cidade de Aveiro. Sinto-me muito compensada por cá colaborar e cada dia que passa o entusiasmo é maior, por vermos os resultados do nosso trabalho. Quando assim é, a satisfação aumenta.

Eduarda Vilela
Ajudante de Acção Educativa

É uma grande alegria trabalhar para a Instituição. Já cá estou há 18 anos e cada dia é melhor que o outro, pois descobre-se sempre algo de novo. Com a nova Casa, houve como que um renascer, o que nos traz muita alegria.

REVISITAR O ANO DE 2008

TEATRO AVEIRENSE

Neste final de ano, o Boletim Municipal foi procurar um Teatro Aveirense diferente. Queremos mostrar o olhar de quem o coordena e dirige tecnicamente, por forma a percebermos que dinâmicas envolveu ao longo deste ano.

Maria da Luz Nolasco
Directora do Teatro Aveirense

O Teatro Aveirense relança a sua vitalidade e capacidade de reinvenção e regeneração cíclica apoiando os artistas emergentes e servindo de plataforma a novos projectos artísticos. Por isso, ao longo da sua programação, o Teatro Aveirense propõe aos criadores, no âmbito das suas funções culturais, produções pontuais e *workshops* que criam conteúdo e identidade ao Teatro e à cidade. Esta será talvez a sua pedra de toque e não for a este incentivo e talvez não houvesse hoje tantos jovens a fazer teatro, dança, música e outras artes um pouco por todo o nosso concelho.
É pois, neste rumo de acções que se pensam os programas que apresentamos. A par com estas iniciativas de fundo vamos dando também lugar aos grandes e já consagrados nomes das artes da música, da dança e do teatro para que este palco seja referência das grandes realizações nacionais.
Esta oferta de amplo espectro é o nosso contributo em prol da requalificação e revitalização da cultura na cidade, para que se obtenha uma atmosfera cultural desejável ao estímulo e crescimento intelectual das populações.
Gostaria de referir que desta conjugação entre o novo e o já estabelecido como clássico foi-nos dado obter o exponencial aumento da adesão de novos públicos e uma maior mobilidade regional de fluxos de espectadores, designadamente provenientes do Porto e da sua área metropolitana. Da diversidade de oferta advém uma mais ampla cativação de diversos públicos, esta é a nossa avaliação face aos resultados obtidos.
Para 2009 queremos ir mais longe nas nossas ambições e nesse intuito lançamos mãos ao Teatro em contexto escolar promovendo uma segunda edição do Festival de Arte Dramática de Aveiro especialmente dirigida aos jovens adolescentes e envolvendo escolas do nosso distrito. Este projecto, a par com o da Nova Música Aveirense e dos jovens Compositores e Maestros a apresentar ao longo do ano, e ainda o Projecto Zeca Afonso Sinfónico para homenagear uma vez mais este compositor nascido em Aveiro, são, entre vários projectos, os de mais valia na consolidação de novos valores artísticos na nossa região. Esperemos ter o apoio financeiro desejável para tal façanha e não será em vão todo o empenho que desde há muito tempo dedicamos a esta causa: a da arte e a da cultura como elementos fulcrais da vida do cidadão.
Estamos pois a fazer caminho e parte deste percurso de reconhecido sucesso deve-se a uma boa gestão integrada de uma equipa capaz e de uma programação idealizada a pensar nas pessoas e no que realmente nos preenche a Alma quando vamos ao Nosso Teatro Aveirense... Contamos convosco, hoje e sempre!

Ana Figueira
Directora Artística do Teatro Aveirense

A receptividade do público de Aveiro é absolutamente inspiradora para o nosso trabalho, pelo que espero que a nossa programação, também seja igualmente inspiradora para a cultura, a arte e a vida da cidade.
Ficam-nos na memória espectáculos especiais, únicos, que nos transformaram, nos inquietaram ou nos deslumbraram. Sendo impossível destacá-los a todos, gostaria de lembrar alguns que esgotaram bilheteiras, obtiveram uma reacção entusiasta por parte do público, ou foram simplesmente geniais como os Deolinda, Rodrigo Leão, Carlos do Carmo, Rita Red Shoes, Mazgani, e Al Di Meola na área da Música; "Turismo Infinito" de Ricardo Pais, "A Duvida" com Eunice Muñoz e Diogo Infante, Palmilha Dentada e "Começar a acabar" com João Lagarto, no Teatro e, na Dança, Paulo Ribeiro, Rui Horta, Olga Roriz, Nuevo Ballet Espanhol, CNB e Ballet Júnior de Genéve.
Foram realizadas duas co-produções, uma na área do Teatro com a Efémero e outra com a coreógrafa Lara Pereira. Cláudio Hochman foi desafiado a desenvolver um trabalho com jovens encenadores que deu origem ao primeiro Festival de Arte Dramática de Aveiro.
Temos a consciência de que o trabalho de criação e de formação de públicos é imenso e interminável, e será talvez essa a grande missão do programador.
2008 foi o início da conquista de novos públicos com o Música Fora de Horas e, mais recentemente com o Teatro Fora de Horas. Desenvolveu-se o Ciclo Arte e Novas Tecnologias que tem um fim essencialmente experimental e transdisciplinar. Procura-se criar um "público participativo": participativo na forma como olha e questiona a arte e participativo na forma como com ela se envolve e recria olhares.
Lamentamos o adiamento para 2009 do Festival Sons em Transito que é já um marco no espaço cultural da cidade.
Formar e criar públicos, facilitar a fruição cultural, democratizar a ida ao teatro, desconstruir os processos de análise do espectáculo, comunicar o teatro como casa e também como espaço mágico...continuam a ser os nossos objectivos.

Serviço Educativo

Cativar para a participação - uma aposta no público adolescente

O Serviço Educativo do Teatro Aveirense tem procurado captar a maior diversidade de públicos, de diferentes idades, interesses e gostos. Contudo, conscientes da dificuldade que é conseguir perpassar todos estes núcleos, em 2008 a programação do SE foi marcadamente dirigida a crianças até aos 10 anos. A aposta foi ganha e foi possível conquistar e atrair este jovem público ao TA.
Assim, em 2009, o desafio será manter o interesse das crianças até aos 10 anos, acrescido da captação do público adolescente. Deste modo, acreditamos que a estratégia de acção deverá passar pelo seu envolvimento efectivo nas actividades do Teatro, nomeadamente em projectos de criação.
No primeiro trimestre deste novo ano, "Shakespeare nas Escolas" – FADA pretende levar ao palco alunos do terceiro ciclo e secundário, enquanto actores e os seus professores como encenadores.
Este projecto encontra-se em fase de criação e o seu resultado final será apresentado em Abril. Por sua vez, e com o objectivo de assegurar uma articulação dos conteúdos curriculares e a programação do SE, "Gil e Vicente - Uma viagem de barca ao inferno" é a proposta para uma aprendizagem criativa da obra deste dramaturgo português (Fevereiro).
Por fim, propomos uma programação geral, que procura ir de encontro a uma maior diversidade de públicos, desejando fortalecer a presença das crianças até aos 10 anos e activar o público juvenil.
Serão apresentados, então, os espectáculos "Bailarina" (Janeiro) e "Pinguim de Fraque" (Março).
Neste novo ano, as "Histórias com Movimento – Oficinas de Movimento Criativo" continuarão a promover mensalmente a interacção familiar, através de história será vivida, sentida e partilhada pela criança e o adulto.
O SE pretende com estas propostas, promover o desenvolvimento social, cultural e artístico de crianças e jovens, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania cada vez mais completa e efectiva.

DIREITOS HUMANOS CELEBRADOS EM AVEIRO

60 ANOS DOS DIREITOS HUMANOS

Outra iniciativa com a qual a Câmara Municipal de Aveiro se associou e "apadrinhou", relacionada com as comemorações dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, encheu o Rossio, a Avenida e o Largo da Estação, no passado dia 10 de Dezembro: o Fórum dos Direitos Humanos, organizado pela CIVITAS-Aveiro.

Um dos pontos altos foi a Animação de Rua (no Rossio), onde o Boletim Municipal recolheu alguns testemunhos sobre a importância, nos dias de hoje, do significado da defesa dos Direitos Humanos.

Vânia Calo
"Eu sinto que há muita gente que ainda não respeita as pessoas, nem os Direitos Humanos. O nosso principal objectivo é mostrar às pessoas que temos que respeitar o outro se queremos ser respeitados. Primeiro as pessoas devem olhar para si próprias e depois projectarem alguma coisa."

Hélder Santos
"É importante relembrarmos à comunidade os Direitos, por exemplo, das Crianças e mostrar a importância da sua implementação. É importante colocarmos no nosso quotidiano vivências que permitam pôr em prática a Declaração dos Direitos Humanos. Estarmos atentos aos problemas e realidades sociais para sabermos lidar e agir com eles".

Inês Guedes de Oliveira
(Vice-Presidente da CIVITAS-Aveiro)
"A CIVITAS procurou associar um conjunto bastante vasto de pessoas à volta desta iniciativa, como pretexto para reflectirmos sobre a problemática dos Direitos Humanos, como algo muito próximo de todos nós. São questões que vão passando por nós no nosso dia-a-dia e que não prestamos muita atenção. As pessoas vivem muito individualizadas e pensam muito de forma isolada, esquecendo-se dos Outros. Se pensássemos mais no Outro se calhar a realidade social seria mais fácil e muito melhor.
O maior problema reside na falta da compreensão pela diferença. As pessoas ainda aceitam muito mal a diferença. Não só a diferença étnica ou de raças, mas toda e qualquer diferença, nas formas mais simples: condição e posição social, diferença no pensar, agir, etc."

Ana Margarida
"Esta comemoração é bastante importante, aproveitando o facto de termos aqui muitas crianças, para podermos mostrar que os Direitos Humanos são importantes e que são muitas vezes esquecidos no decorrer do dia-a-dia."

Filipa Silva
"Hoje, falta o respeito pelos outros, nas pequenas coisas do nosso quotidiano."

CIDADES PARA A VIDA

A Câmara Municipal de Aveiro juntou-se às comemorações dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos, contra a pena de morte ("Cidades para a Vida") e pela igualdade no Fórum dos Direitos Humanos - "O Eu e o Nós na vida quotidiana".

No âmbito da Campanha "Cidades para a Vida/Contra a Pena de Morte", a Câmara Municipal de Aveiro associou-se à iniciativa, promovida pela Amnistia Internacional, através da colocação de uma vela acesa junto ao obelisco de evocação dos mártires da liberdade, na Praça Joaquim Melo Feitas.
De salientar que a Amnistia Internacional – Portugal integrou o Município de Aveiro na rede das Cidades para a Vida visto que se associou ao apelo mundial para a abolição da pena de morte. A acção "Cidades para a Vida – Cidades Contra a Pena de Morte" inseriu-se no espírito das comemorações dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, marco incontornável do respeito e defesa da dignidade humana, constituindo um instrumento fundamental na defesa dos direitos humanos.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA EIXENSE

UMA "ILUSTRE SENHORA" DE 82 ANOS

ASSOCIAÇÃO

Quando chegarmos aos nossos leitores, José Moreira já não é o presidente da Associação Recreativa Eixense. Passou o testemunho exactamente à mesma pessoa de quem o tinha recebido. Partilhemos, ao longo do texto, o percurso e a experiência da sua liderança, em discurso directo. "Sinto-me um pouco desmotivado e até cansado. São já dois mandatos. Parece que não, mas é altura de, por agora, entregar «a pasta». Isto não quer dizer que não continue a colaborar, caso seja necessário".

A Associação foi fundada a 19 de Junho de 1926. É Pessoa Colectiva de Utilidade Pública e foi agraciada com a Medalha de Mérito Municipal. "Estamos vocacionados para a música e somos frequentemente convidados para actuarmos um pouco por todo o lado, do norte ao sul do país e até já fomos a Espanha. Os músicos não andam cá pelo dinheiro que ganham, pois não são poucas as vezes, que nem chega para as despesas. Ao fim do ano pagamos uma percentagem da prestação de serviços. Por exemplo, este ano recebemos 16 000 euros e entregámos 8 mil aos executantes. Despesas com o vencimento do maestro, com a carrinha, arranjos de instrumentos, etc., somam tudo, em média, 700 euros mensais. A receita proveniente dos sócios também ajuda, pois são cerca de 300, que pagam anualmente 12 euros cada. Quero aqui realçar, porque é verdade e é importante, o papel que os eixenses têm em relação a esta Associação. Estão sempre do nosso lado e isso vê-se quando vamos até eles. Respondem ao peditório com generosidade, cada um dentro das suas possibilidades, mas todos contribuem. Sentimos esse apoio, o que é para nós motivo de grande orgulho."

> **FALANDO DA ESCOLA DE MÚSICA SINTO MUITO ORGULHO COM A SUA EXISTÊNCIA. SÃO MAIS OU MENOS 30 ALUNOS, QUE APRENDEM GRATUITAMENTE.**

Altura para falarmos na Escola de Música, onde mais ou menos 30 alunos, marcam a sua presença. Quanto paga cada um? "Pagar? O ensino é totalmente gratuito, já que isso é uma tradição antiga. Não consegui modificar isso. Seria outra ajuda importante. Não quero deixar de referir que a contratação do maestro Carlos Valente foi uma das decisões mais acertadas do meu mandato. É jovem, integrou-se muito bem e isso faz com que eu sinta que deixei a Banda muito bem entregue. Ainda falando da Escola, estou muito orgulhoso com a sua existência. Pela primeira vez vimos dez executantes entrarem para o Conservatório de Aveiro. Mas não é só a Escola. Foram vários os instrumentos que adquirimos, uns através do apoio do Inatel, outros à nossa custa.

Procedemos à informatização da Associação e a criação do cartão de sócio."

E agora um nova Direcção...

" À excepção do Presidente, os elementos da nova Direcção transitam quase todos da anterior. Deposito a maior confiança neles e sei que vão trabalhar arduamente para que a Associação possa crescer. A Câmara Municipal até agora não tem tido soluções para resolver o problema do protocolo. Mas não quero ir embora sem enaltecer a forma como o Presidente Élio Maia e Vereador Capão Filipe reconheceram as nossas dificuldades e para além de nos felicitarem pelo nosso desempenho, adiantaram-nos 7 500 euros. Foi uma conversa franca, olhos nos olhos. A Câmara Municipal merece este reconhecimento da nossa parte.

> **QUERO REALÇAR, PORQUE É VERDADE E IMPORTANTE, O PAPEL QUE OS EIXENSES TÊM NESTA ASSOCIAÇÃO. ESTÃO SEMPRE DO NOSSO LADO**

Quanto à Junta de Freguesia, essa, sempre ajudou, não só dentro das suas possibilidade financeiras, como ainda atribuindo-nos o título de "Ilustre Eixense". Parto com a consciência tranquila, fruto da certeza que cumpri com soube e pude o meu trabalho. Não fui Presidente de fato e gravata. Quando foi preciso também arrumei instrumentos, levei e trouxe músicos, andei de porta em porta a fazer peditórios, cobrei quotas a sócios... enfim, fiz o que todos fizemos. Já estive em cinco Associações. Comecei com dezoito anos no Grupo Desportivo da Casa do Povo de Abrunheira (Montemor-o-Velho) e isso marca para toda a vida.

É uma paixão que não nos larga com facilidade. Se saío agora é porque decidi isso há já dois anos. Não o faço para ir para qualquer ou-tro lado, como já ouvi dizer por aí.

Muito obrigado pelo apoio que os eixenses me deram. Ajudem a nova Direcção, como me ajudaram a mim. Quero agradecer também ao maestro e a todos os músicos, que sempre estiveram comigo. Quando e se for preciso, cá estarei para continuar a ajudar".

José Moreira, Presidente cessante da Associação Recreativa Eixense, que quatro anos depois viu suceder-lhe Mário Rodrigues, que é agora o novo líder.

Presidente da Direcção cessante, José Moreira

TESTEMUNHOS

Manuel Anileiro "Canhoto"
Trompete

Estou há 58 anos nesta Casa, onde já fiz de tudo. Já tive vários cargos nos Orgãos Sociais e actualmente sou vice-presidente e contra-mestre. Como decano da Associação faço votos para que todos os eixenses continuem a colaborar como até aqui. Quanto aos músicos, peço-lhes o mesmo empenho e disponibilidade que sempre tiveram.

Sebastião Batista "Chora",
Saxofone Alto

Estou na Associação há 50 anos. Gosto tanto disto, que no dia em que me casei, deixei noiva e convidados para participar com a Banda, no funeral de um colega e a seguir fomos tocar a uma festa em Oliveirinha. Apesar das minhas limitações em locomoção, que me afectam há 40 anos, espero andar por cá ainda mais alguns.

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES TOMADAS NAS REUNIÕES, ORDINÁRIA DE 27 DE OUTUBRO, EXTRAORDINÁRIAS DE 29 E 31 DE OUTUBRO E ORDINÁRIA PÚBLICA DE 03 DE NOVEMBRO

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 27-10-2008

6ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL 2008: - Deliberado aprovar a 6.ª alteração orçamental, no montante global de 1.594.409,02€.
REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS E MÁQUINAS MUNICIPAIS: - Deliberado aprovar o referido regulamento.
SMA – SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO: - Deliberado aprovar a proposta de alteração do Tarifário de Água, Águas Residuais, Resíduos Sólidos Urbanos – Outras Tarifas, com efeitos a 1 de Novembro de 2008.
CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO DA PONTE VIÁRIA SOBRE O CANAL DAS PIRÂMIDES JUNTO A ECLUSA E REPARAÇÃO/REABILITAÇÃO DAS COMPORTAS: - Deliberado aprovar a minuta do primeiro adicional ao Contrato da Empreitada a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e a CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, S.A..
GABINETE DE ATENDIMENTO INTEGRADO: - Deliberado aprovar a minuta do primeiro adicional ao contrato n.º 19/2008, a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e a SAVECOL – SOCIEDADE AVEIRENSE DE CONSTRUÇÕES CIVIS, LDA..
PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA ENVOLVENTE À IGREJA DE SANTA JOANA: - Deliberado aprovar a minuta do primeiro adicional ao contrato da empreitada a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e a Sociedade IRMÃOS ALMEIDA CABRAL, LDA..
CORRECÇÃO DA DEPRESSÃO EXISTENTE NA RUA CARLOS ALELUIA: - Deliberado designar a Eng.ª Ana Ferro para fiscal da empreitada.
REFORÇO DE PAVIMENTOS EM TABOEIRA NA FREGUESIA DE ESGUEIRA - 2004: - Deliberado aprovar os trabalhos a menos adjudicados à firma MANUEL VIEIRA BACALHAU, LDA., e dar por concluída a obra.
INFRAESTRUTURAS DE ÁGUAS PLUVIAIS NA RUA DA PATELA, RUA DO OURO, RUA DOS OLIVAIS E EXECUÇÃO DE UM MURO NA RUA DA FONTE: - Deliberado aprovar os trabalhos a menos adjudicados à Firma MANUEL VIEIRA BACALHAU, LDA., e dar por concluída a obra.
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO CORRECTIVA, PREVENTIVA E HELPDESK TÉCNICO: - Deliberado abrir procedimento por ajuste directo, para o ano de 2009.
CONTRATO DE COMODATO DO COMPLEXO DESPORTIVO LOCALIZADO NA RUA JAIME MONIZ, EM AVEIRO: - Deliberado rescindir o contrato de comodato do Complexo Desportivo – piscina e pavilhão, entre outros equipamentos, localizado na Rua Jaime Moniz, em Aveiro, outorgado entre o IND e o Município de Aveiro.
ANJE – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS EMPRESÁRIOS: - Deliberado extinguir a cláusula de reversão constante na escritura comprovativa da aquisição pela ANJE – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS EMPRESÁRIOS à Câmara Municipal de Aveiro de três présdios.
MERCADO MUNICIPAL "MANUEL FIRMINO": - Deliberado rescindir o contrato de concessão da banca nº 56.
MERCADO DE SANTIAGO: - Deliberado rescindir o contrato de concessão das bancas nºs 15 e 16 e atribuir, a título ocasional/eventual, as referidas bancas a outros operadores.
AGIR AMBIENTE 2008: - Deliberado autorizar a parceria entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e o DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, para candidatura ao concurso "AGIR AMBIENTE".
CONCURSO AVEIRO CIDADE JARDIM - "JANELAS E VARANDAS FLORIDAS": - Deliberado atribuir os prémios aos seguintes concorrentes:
CONCURSO "AVEIRO CIDADE JARDIM" – JANELAS E VARANDAS FLORIDAS – Varanda Florida: 1º prémio – Maria Armanda A. Costa, no valor de 150,00€; 2º prémio – Ilda de Melo Neves, no valor de 100,00€ e 3º prémio – Agostinho Rodrigues, no valor de 50,00€. Janela Florida: 1º prémio – Maria Dulce Simões Mota Faro, no valor de 150,00€ e o 2º prémio – Maria Armanda A. Costa, no valor de 100,00€; CONCURSO FOTOGRÁFICO "AVEIRO CIDADE JARDIM": 1º prémio e único atribuído a Gleba Coelli Luna da Silveira, no valor de 150,00€; CONCURSO "ESPANTALHOS NA CIDADE": 1º prémio – Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado, no valor de 150,00€; 2º prémio – Florinhas do Vouga, no valor de 100,00€ e o 3º prémio – Centro Comunitário da Vera Cruz, no valor de 50,00€.
GALA DOS CAMPEÕES: - Deliberado prestar o apoio logístico e financeiro para a realização da "I GALA DOS CAMPEÕES", a ter lugar no dia 31 de Outubro, no Teatro Aveirense, para homenagear todos os atletas e clubes que durante a época desportiva 2007/2008 alcançaram resultados de realce a nível distrital e nacional, assim como os atletas que representaram as cores nacionais.
IX INTER-ESCOLAS DIOCESANO: - Deliberado prestar apoio logístico para a realização do IX INTER-ESCOLAS DIOCESANO.
SEMANA DA RECEPÇÃO DO CALOIRO: - Deliberado autorizar a atribuição do apoio logístico, para a realização da Semana de Recepção ao Caloiro 2008, a decorrer no período de 17 a 30 de Outubro, no TIRTIFE.
HABITAÇÃO SOCIAL: - Deliberado considerar em "Situação de Emergência" um agregado familiar residente na freguesia de Oliveirinha.
HABITAÇÃO SOCIAL: - Deliberado autorizar a prorrogação da atribuição de um subsídio mensal, no valor de 150,00€, para comparticipar no arrendamento de uma habitação.
PROCESSO DE OBRAS: - Deliberado reconhecer a ampliação da "PADARIA DAS ALAGOAS", constante do processo de obras n.º 622/1972, sita no lugar das Alagoas, da freguesia de Santa Joana como empreendimento de relevante interesse público para o Município.
PROCESSO DE OBRAS: - Deliberado declarar a nulidade do licenciamento das obras de alteração, levadas a efeito pela firma "Knockout", constante do processo de obras n.º 456/1983.
PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO: - Deliberado aprovar a minuta do protocolo de colaboração a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE AVEIRO, que teve por objecto assegurar a iluminação das artérias comerciais da cidade de Aveiro.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 29-10-2008

PROTOCOLO A CELEBRAR ENTRE O MUNICÍPIO DE AVEIRO, A EMA - ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO, E. M. E O SPORT CLUBE BEIRA-MAR: - Deliberado aprovar a minuta do protocolo a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO, a EMA – ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO, E.M. e o SPORT CLUBE BEIRA-MAR. Foi ainda deliberado submeter a proposta à aprovação da Assembleia Municipal.
EXECUÇÃO DA PISTA DE CICLISTAS ENTRE A AVENIDA 5 DE OUTUBRO E A AVENIDA SÁ CARNEIRO: - Deliberado aprovar a Minuta do Acordo para a Resolução Convencional do contrato que tinha por objecto a "Execução da Pista de Ciclistas entre a Avenida 5 de Outubro e a Avenida Sá Carneiro", adjudicado à CONSTRUTORA PAULISTA, LDA..
INFRA-ESTRUTURAS NO LOTEAMENTO DOS PEREIROS – TABOEIRA: - Deliberado autorizar a realização dos trabalhos a mais, nos termos da alínea a) do n.º 1, do artigo 26.º, do D.L. n.º 59/99, de 2 de Março e dispensar o estudo previsto na parte final do n.º 2 e no n.º 3 do artigo 45.º, do referido Decreto-Lei.
FORNECIMENTO CONTÍNUO DE SINAIS DE TRÂNSITO PARA OS ANOS DE 2006/2007: - Deliberado rescindir o contrato com a empresa adjudicatária do fornecimento em epígrafe, SINALEUROPA, LDA. e libertar a respectiva caução bancária.
PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS DE REFEIÇÕES ESCOLARES E DE PROLONGAMENTO DE HORÁRIO: - Deliberado aprovar as minutas dos protocolos de cooperação a celebrar entre a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE AVEIRO, A JUNTA DE FREGUESIA DA VERA-CRUZ, A JUNTA DE FREGUESIA DE S. JACINTO E DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL.
AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS: - Deliberada a adesão do Município de Aveiro à ADDICT – AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS.
REGULAMENTO INTERNO DE EXPLORAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO PÚBLICO DA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL: - Deliberado aprovar a alteração do horário de funcionamento e a aprovação do novo tarifário do Parque de Estacionamento Público na Praça Marquês de Pombal.
PRESTACÃO DE SERVIÇOS ENTRE OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO E A CÃMARA MUNICIPAL DE AVEIRO: - Deliberado aprovar a proposta de prestação de serviços entre a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO e os SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO.
PRAIA DE S. JACINTO – ÉPOCA BALNEAR DE 2008: - Deliberado celebrar um protocolo com o concessionário da Praia de S. Jacinto, Magic Ocean – Jorge Ruela, para a época balnear de 2008.
DISPONIBILIZAÇÃO DO AUTOCARRO DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO LECTIVO 2008/2009: - Deliberado aprovar a proposta de atribuição de viagens, disponibilizando o autocarro da Câmara Municipal de Aveiro, por Agrupamentos de Escolas, Escolas Secundárias, Conservatório de Música de Aveiro e Escola Profissional de Aveiro.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 31-10-2008

POLIS LITORAL DA RIA DE AVEIRO: - Deliberada a participação do Município de Aveiro na Sociedade Polis Litoral da Ria de Aveiro, bem como o acordo a celebrar entre o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro-Baixo Vouga e remeter a presente deliberação à Assembleia Municipal.

REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DE 03-11-2008

CONTRATO-PROGRAMA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO: - Deliberado aprovar a minuta do Contrato-Programa com vista à execução da Extensão de Saúde de Cacia.
CONTRATO-PROGRAMA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO: - Deliberado aprovar a minuta do Contrato-Programa com vista à execução da Extensão de Saúde de Esgueira.
CONTRATO-PROGRAMA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO: - Deliberado aprovar a minuta do Contrato-Programa com vista à execução da Extensão de Saúde de S. Bernardo.
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA EM VÁRIOS EDIFÍCIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO – 2009: - Deliberado abrir procedimento para a prestação de serviços em epígrafe, para o ano de 2009.
BENEFICIAÇÃO E PINTURA DAS ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO E JARDINS-DE-INFÂNCIA DO CONCELHO DE AVEIRO – ANO LECTIVO 2008/2009: - Deliberado adjudicar ao concorrente ANTERO SANTOS & SANTOS, LDA. e aprovar a minuta do respectivo contrato.
PAVIMENTAÇÃO DA TRAVESSA DA ESCOLA - VILARINHO: - Deliberado anular o procedimento por ajuste directo, para a empreitada em epígrafe, aberto por deliberação da Câmara Municipal de Aveiro de 14 de Julho de 2008.
PAVIMENTAÇÃO DA RUA DA IGREJA E RUA DA SAUDADE - S.JACINTO: - Deliberado anular o procedimento por ajuste directo, para a empreitada em epígrafe, aberto por despacho de 19 de Junho de 2008.
PAVIMENTAÇÃO DE ARRUAMENTOS NA URBANIZAÇÃO FRANCOS & OLIVEIRA, AZENHAS DE BAIXO – 2.ª FASE: - Deliberado aprovar os trabalhos a menos adjudicados à firma ROSAS CONSTRUTORES, S.A..
PAVIMENTAÇÃO DA RUA SOIJA VISO E RUA MARQUES DA COSTA EM SARRAZOLA - CACIA: - Deliberado aprovar os trabalhos a menos adjudicados à firma URBIPLANTEC, LDA..
MERCADOS E FEIRAS: - Deliberado aprovar a PROPOSTA DE REGULAMENTO INTERNO DO MERCADO JOSÉ ESTÊVÃO.
MERCADOS E FEIRAS: - Deliberado aprovar a PROPOSTA DE REGULAMENTO MUNICIPAL DAS FEIRAS e sujeitá-lo a apreciação pública.
TRÂNSITO: - Deliberado interditar a Travessa do Quartel, no lugar das Barrocas, ao trânsito automóvel, de forma a ficar exclusivamente destinada para o trânsito pedonal, bem como aprovar o projecto com as alterações de sinalização necessárias para a conversão da Travessa do Quartel em via pedonal.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 205/2008

Plano Director Municipal -
Medidas Preventivas

CARLOS MANUEL DA SILVA SANTOS, VICE- PRESIDENTE DA CÂMARA

Faz público, nos termos do n.º 1 do artigo 149º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, na sua actual redacção, que foi publicado na II Série do Diário da República n.º 233 de 2 de Dezembro de 2008, o Edital n.º 1208/2008 referente às medidas preventivas, relativamente a operações urbanísticas que se destinem à construção da unidade de tratamento mecânico-biológica, incluindo o respectivo texto e as plantas de delimitação, que fazem parte integrante do presente Edital, respeitantes ao Plano Director Municipal de Aveiro, as quais foram aprovadas sob proposta da Câmara Municipal de Aveiro pela Assembleia Municipal de Aveiro, na sua Sessão Extraordinária, realizada a treze de Junho de 2008.
O estabelecimento das medidas preventivas justifica-se pela alteração das perspectivas económicas e sociais que determinaram a elaboração do mesmo, sendo que a actual regulamentação condiciona a construção de uma Unidade de Tratamento Mecânico Biológico (UTMB), concretizando uma importante solução de gestão de resíduos, enquadrada nos objectivos fundamentais da política nacional e comunitária nesta matéria. A importância da implementação deste projecto é reforçada pelos municípios que pretende servir: Arouca, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Ovar, Estarreja, Murtosa, Sever do Vouga, Albergaria -a -Velha, Águeda, Aveiro, Ílhavo, Vagos, Anadia, Oliveira do Bairro e Mira.

Na área a abranger pelas medidas preventivas encontra-se em vigor o PDM de Aveiro, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 165/95, de 11 de Dezembro, alterado pelas deliberações da Assembleia Municipal publicadas no Diário da República, 2.ª série, de 28 de Setembro de 1999, de 18 de Junho de 2002 e de 12 de Novembro de 2002., 21 de Fevereiro de 2007 e 18 de Fevereiro de 2008.
Nos últimos quatro anos não foram estabelecidas medidas preventivas para a área em causa.

ANEXO

Medidas preventivas
Artigo 1.º
Âmbito territorial

São estabelecidas medidas preventivas para a parcela de terreno, com cerca de 9,2 ha, sito na freguesia de Eirol, delimitada e identificada nas plantas à escala de 1:10 000, em anexo.

Artigo 2.º
Âmbito temporal

1 — O prazo de vigência das medidas preventivas é de dois anos a contar da sua publicação no Diário da República, prorrogável por mais um ano, caducando com a entrada em vigor da revisão do Plano Director Municipal de Aveiro.
2 — Durante o prazo de vigência mencionado no número anterior, fica suspenso o Plano Director Municipal de Aveiro, para a área abrangida pelas presentes medidas preventivas.

Artigo 3.º
Âmbito material

Na área abrangida pelas presentes medidas preventivas ficam proibidas quaisquer acções não associadas à construção da Unidade de Tratamento Mecânico -Biológico.

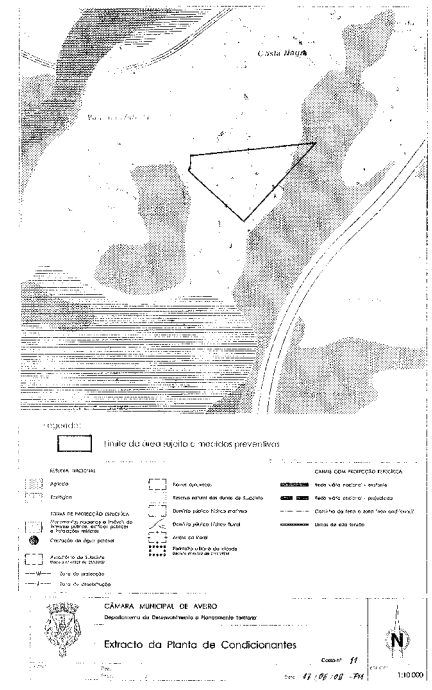
Artigo 4.º
Fiscalização

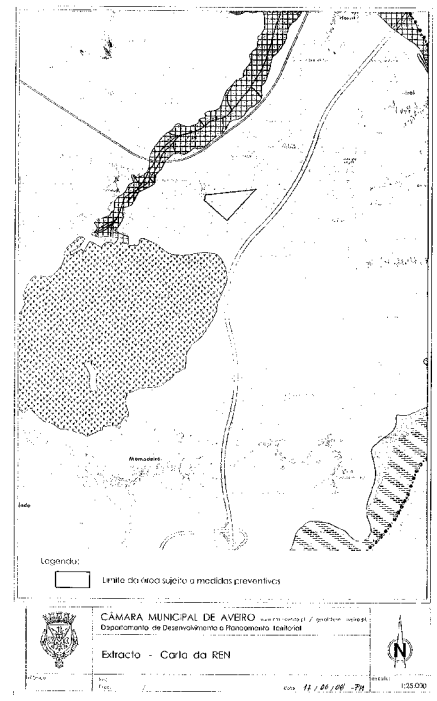
A fiscalização do cumprimento das presentes medidas preventivas é da competência da Câmara Municipal de Aveiro.

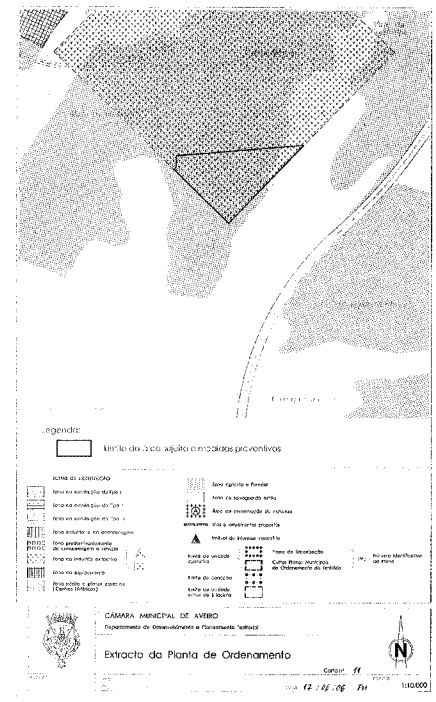
Para constar e devidos efeitos, se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser publicados nos lugares de estilo.

AVEIRO E CÂMARA MUNICIPAL, 09 DE DEZEMBRO.DE 2008
O VICE - PRESIDENTE DA CÂMARA,

_____
Eng. Carlos Manuel da Silva Santos







EDITAL

"CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO"

Trimestre de "Julho a Setembro de 2008"

Dando cumprimento ao disposto no artigo nº 17 do Decreto – Lei 306/07 de 27 de Agosto, publicitam-se os resultados obtidos nas análises de demonstração de conformidade acompanhados dos respectivos elementos informativos, de modo a permitir avaliar o grau de cumprimento das normas de qualidade da água do anexo I do referido Decreto-Lei:

Parâmetro	Exp. Resultados	Análises		Valor			Cumprimento
		Previstas	Realizadas (%)	Mínimo	Máximo	VP	Legislação (%)
CONTROLO ROTINA 1							
Desinfectante Residual	mg Cl2/L	45	100	< 0,05	0,88	---	---
Bactérias Coliformes	UFC/100mL	45	100	0	0	0	100
E. Coli	UFC/100mL	31	100	0	0	0	100
CONTROLO ROTINA 2							
Amónio	mg NH4/L	11	100	<0,050	<0,050	0,50	100
Nº Colónias 22ºC	UFC/mL	17	100	N.D	7	SAA	---
Nº Colónias 37ºC	UFC/mL	17	100	N.D	21	SAA	---
Condutividade	µS/Cm a 20ºC	11	100	134	499	2500	100
Clostrídium Perfringens	UFC/100mL	13	100	0	0	0	100
Cor	mg/L PtCo	14	100	<5	<5	20	100
pH	Escala de Sorensen	11	100	7,1	8,0	6,5-9,0	100
Manganês	µg Mn/L	17	100	<10	36	50	100
Nitratos	mg NO3/L	10	100	3,6	6,0	50	100
Oxidabilidade	mg O2/L	14	100	<2,0	3,4	5,0	100
Cheiro	Factor diluição	11	100	<1	<1	3	100
Sabor	Factor diluição	11	100	<1	<1	3	100
Turvação	UNT	17	100	<0,3	1,8	4	100
CONTROLO INSPECÇÃO							
Alumínio	µg Al/L	3	100	13	45	200	100
Ferro	µg Fe/L	3	100	27	370	200	80
Antimónio	µg Sb/L	2	100	<1	<3	5,0	100
Arsénio	µg As/L	2	100	<5	2	10	100
Benzeno	µg/L	2	100	<0,5	<0,5	1,0	100
1,2-Dicloroetano	µg/L	2	100	<0,5	<0,5	3,0	100
Benzo(a)pireno	µg/L	3	100	<0,002	<0,002	0,010	100
Boro	mg B/L	2	100	<0,10	<0,10	1,0	100
Bromato	µg BrO3/L	2	100	<5	<5	10	100
Cádmio	µg Cd/L	2	100	<1,0	<1,0	5,0	100
Chumbo	µg Pb/L	3	100	<5	13	25	100
Cianetos	µg CN-/L	2	100	<10	<10	50	100
Cloretos	mg Cl-/L	2	100	11,9	15,6	250	100
Cobre	mg Cu/L	3	100	<0,010	0,061	2,0	100
Crómio	µg Cr/L	2	100	<5	<5	50	100
Enterococos Fecais	UFC/100mL	3	100	0	0	0	100
Fluoretos	mg F-/L	2	100	<0,2	<0,2	1,5	100
Mercúrio	µg Hg/L	2	100	<0,30	<0,30	1,0	100
Níquel	µg Ni/L	3	100	<5	6	20	100
Selénio	µg Se/L	2	100	<1	<5	10	100
Tetracloroeteno	µg/L	2	100	<0,5	<0,5	10	100
Tricloroeteno	µg/L	2	100	<0,5	<0,5	10	100
Trihalometanos Total	µg/L	3	100	35	54	150	100
Carbono Orgânico Total	mg C/L	1	100	<1,0	<1,0	SAA	---
Nitritos	mg NO2/L	3	100	<0,050	<0,050	0,5	100
Sódio	mg Na/L	2	100	8,3	13	200	100
Càlcio	mg Ca/L	3	100	18	22	---	---
Magnèsio	mg Mg/L	3	100	1,2	3,0	---	---
Dureza Total	mg CaCO3/L	3	100	48,4	62,5	---	---
Sulfatos	mg SO4/L	2	100	<10	<10	250	100
HAP	µg/L	3	100	<0,005	<0,005	0,10	100
Pesticidas Totais	µg/L	2	100	<0,10	<0,50	0,50	100
Pesticidas Individuais	-----						
Mancozebe	µg/L	2	100	<0,10	<0,50 (nota 1)	0,10	100
Propinebe	µg/L	2	100	<0,10	<0,50 (nota 1)	0,10	100
Dimetoato	µg/L	0	0	0	0	0,10	0
Alacloro	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Atrazina	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Bentazona	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Carbofurão	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Diurão	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
EPTC	µg/L	2	100	<0,05	<0,05	0,10	100
Linurão	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Desetilatrazina	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Desetilterbutilazina	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
S- metolacloro	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Terbutilazina	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100
Triclopir	µg/L	2	100	<0,014	<0,05	0,10	100

Legenda: SAA – Sem Alteração Anormal

N.D – Não Detectado
VP – Valor Paramétrico
HAP – Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos

Nota 1 –Para a amostragem realizada em 02 de Julho de 2008, o laboratório subcontratado não apresentou resultado individual para este composto. O resultado apresentado (<0,50 µg/l CS2) é referente ao valor total de ditiocarbamatos (familia de compostos a que pertence o parâmetro assinalado).

OBSERVAÇÕES:

O Valor Paramétrico, significa o valor especifíco ou uma concentração máxima ou mínima para uma propriedade, elemento, organismo ou substância listada na segunda coluna das tabelas do anexo I do Dec. Lei 306/07 de 27 de Agosto. A violação ao Valor Paramétrico no Controlo de Inspecção foi ao parâmetro Ferro, tendo esta sido comunicada imediatamente pelo laboratório responsável, tomando estes Serviços Municipalizados as medidas correctivas necessárias, dando conhecimento às autoridades competentes: Instituto Regulador de Águas e Resíduos e Delegado Concelhio de Saúde. As causas para o incumprimento verificado não foram detectadas, apesar das diligências efectuadas nesse sentido, tendo-se apenas tomado como medida correctiva descargas de água para limpeza na zona envolvente.Posteriormente foram efectuadas análises de verificação, constatando-se que o valor obtido estava de acordo com o limite preconizado na legislação. Os ensaios foram realizados no Laboratório Cesab, Cento de Serviços do Ambiente, Laboratório de ensaios acreditado pelo IPAQ, Certificado nº L0297 Ensaios.Estes laboratório é considerado apto pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

Os resultados das análises encontram-se disponíveis no site dos SMA: www.smaveiro.pt.

Esclarecimentos complementares poderão ser solicitados na Divisão de Estudos e Controle de Qualidade destes SMA.

Serviços Municipalizados de Aveiro,
27 de Novembro de 2008

O Director Delegado

Alberto Roque Ferreira Rodrigues

08/01 QUINTA-FEIRA

09:00 Alvorada de 21 Tiros

09:30 Música ambiente

21:30 Actuação das Tunas da Academia da Universidade de Aveiro: *Tuna Feminina, Magna Tuna Cartola e Tuna Universitária de Aveiro.*

09/01 SEXTA-FEIRA

09:00 Alvorada com Fogo.

21:30 Concerto do artista *Rui Pedro* acompanhado pela sua banda.

10/01 SÁBADO

DIA DE S. GONÇALINHO

09:00 Alvorada com Fogo

09:30 Arruada com *Os Mareantes do Rio Douro*

14:00 Continuação da Arruada pelas ruas do Bairro da Beira-Mar.

16:00 Leilão do Quadro oferecido pelo Artista *Jeremias Bandarra*

18:00 Eucaristia em honra de S. Gonçalinho.

21:30 Concerto da Artista *Mónica Sintra* e sua banda no Largo da Praça do Peixe.

23:30 *Grandioso espectáculo Pirotecnia Musical*

11/01 DOMINGO

09:00 Alvorada com Fogo

10:30 Desfile da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Estarreja desde os Paços do Concelho e percorrendo as ruas do Bairro da Beira-Mar até à Capela.

12:00 Eucaristia

15:00 Tempo de oração

16:00 Actuação do *Grupo Cénico das Barrocas*

21:00 Desfile das Bandas em direcção ao Largo da Capela

21:30 Concerto pelas *Banda Filarmónica Gafanhense* e Banda a designar, no largo da Capela

23:30 Fogo de Artifício

12/01 SEGUNDA-FEIRA

09:00 Alvorada com Fogo

10:00 Eucaristia pelos Falecidos do Bairro.

10:30 Acolhimento na Capela dos meninos e meninas dos Infantários e Escolas da Cidade seguido de pequena arruada com *Fanfarra da Cerciag* pelas ruas da Beira-Mar.

15:30 Início do arraial.

18:30 Arruada com Terno de Música percorrendo as casas dos novos Mordomos

20:00 Na Capela a Entrega do Ramo – Compromisso – aos Novos Mordomos.

21:30 Actuação da *Orquestra Espanhola Charleston* no Largo da Praça do Peixe.

23:30 Grandioso espectáculo de Fogo de Artifício com Multimédia, Bailado de água, luz e som. Cortina de água com projecção de vídeo.

Festas de São Gonçalinho

8 a 12 de Janeiro de 2009

Todos os dias haverá lançamento de cavacas do alto da Capela.

CULTURA

"Comemorações Aveiro 2009"

31 de Dezembro - 1 de Janeiro

Entrada no ano nas comemorações dos 250 anos de elevação de Aveiro a cidade

Espectáculo Pirotécnico e Multimédia e chegada da Mascote Oficial Aveiro 2009

00.00 horas - Rossio

1 de Janeiro - Concerto de Ano Novo pela Filarmonia das Beiras
18.00 horas - Teatro Aveirense

6 de Janeiro - Cantar as Janeiras
21.30 horas - Escadaria da Casa da Cultura

8 a 12 de Janeiro - Festa de São Gonçalinho (750 anos do nascimento de São Gonçalinho)

10 de Janeiro - Exposição "A paz no mundo em 1000 Flâmulas"
Galeria dos Paços do Concelho
Até 1 de Fevereiro

24 de Janeiro - Lançamento do livro de Maria João Fernandes
Francisco da Silva Rocha 1864-1957
Arquitectura Arte Nova em Portugal
Uma Primavera Eterna

Apresentação pelo Arqº Siza Vieira
15.30 horas - Edifício da Antiga Capitania

Inauguração da Exposição "Francisco Augusto da Silva Rocha...uma vida"
Casa Major Pessoa

26 de Janeiro - 1050 anos da primeira referência documentada a Aveiro

Sessão Evocativa Oficial do Município
Oradora convidada: Professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho - 17.00 horas - Capitania

Inauguração da exposição "Dos artefactos à escrita"
17.30 horas - Capitania - Até 5 de Abril
Coordenação Científica:
Engº Paulo Morgado
Drª Sónia Filipe

Inauguração da Exposição "BI Aveiro"
18.30 horas - Museu da Cidade
Até 25 de Abril
Coordenação Científica:
Professora Doutora Maria José Azevedo Santos
Professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho

29 de Janeiro a 14 Fevereiro - Mostra de trabalhos "12 anos do Núcleo de Arte de São Bernardo"
Junta de Freguesia de São Bernardo

Exposição de Pintura e Escultura "Arte Contemporânea em Marcha 2008/2009"
Até 10 de Janeiro
De Terça a Domingo, das 14.00 às 19.00 horas
Edifício da antiga Capitania

MUSEU DA CIDADE

Aveirenses Ilustres II.º Ciclo de Conferências
Homenageado – Manuel Firmino d'Almeida Maia
Oradora - Maria Manuel Vilhena
8 de Janeiro - das 18.30 às 19.30 horas
Auditório do Museu da Cidade

Aveirenses Ilustres II.º Ciclo de Conferências
Homenageado – Silvério da Rocha e Cunha
Orador – Pedro Calheiros
22 de Janeiro - das 18.30 às 19.30 horas
Auditório do Museu da Cidade

Fabrico Tradicional do Azulejo: demonstração
Actividade dos Serviços Educativos integrada na exposição patente no Museu da Cidade
Terças-feiras | entre as 10h00 e o 12h00
Sala dos Serviços Educativos do Museu da Cidade
R. João Mendonça n.9/11 3800 – 200 Aveiro
Tel. 234 406 485 | museucidade@cm-aveiro.pt

Museu da Cidade de Aveiro – Cidade Multifacetada Museu Polinucleado
Visitas guiadas: Museu da Cidade; Ecomuseu Marinha da Troncalhada; (futuro) Museu Arte Nova; Museu Etnográfico de Requeixo; Cidade
Terça-feira › Domingo | 10h00 › 12h30 | 14h30 › 17h30
Museu da Cidade - Câmara Municipal de Aveiro
Tel. 234 406 485 | museucidade@cm-aveiro.pt

Museu da Cidade – Câmara Municipal de Aveiro
Tel. 234 406 485 | museucidade@cm-aveiro.pt

BIBLIOTECA

"Ler – do Movimento aos Afectos, dos Afectos ao Livro"
7 e 21 de Janeiro – das 17.30 às 18.30
Centro Infantil de Aveiro – Freguesia da Glória

FEIRAS

Feira de Artes e Ofícios
11 de Janeiro – Das 8.00 às 19.00 horas
Praças 14 de Julho e Joaquim Melo Freitas

Feira das Velharias
25 de Janeiro – Das 8.00 às 18.00 horas
Praça Melo Freitas, na Praça do Peixe, na Praça 14 de Julho e na Rua Tenente Resende

JUVENTUDE

Games
Datas de realização: todas as Quartas-feiras – Das 14.30 às 17.00 horas
Espaço Internet da Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Para jovens com idade superior a 10 anos

Cartão Jovem Municipal EURO<26
Destinatários: jovens residentes no Concelho de Aveiro, entre os 12 e 25 anos
O que é necessário para adquirir: 1 fotografia (tipo passe), Bilhete de Identidade e oito euros
Local para o adquirir: Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Validade: Um ano
Descontos: Serviços e Comércio «transportes, cultura, educação, saúde, desporto, tecnologia e equipamento»

AMBIENTE

Campanha "Pombos em Áreas Urbanas"
Até 28 de Janeiro

TURISMO

De 21 a 25 de Janeiro
Participação na Bolsa de Turismo de Lisboa – Pavilhão 2 – Stand 2B - 10
FIL - Lisboa

ACÇÃO SOCIAL

Acção de Formação para Voluntários
24 de Janeiro – Das 9.30 às 17.30 horas
Museu da Cidade

FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo Municipal . Edição e Propriedade: Câmara Municipal de Aveiro
Director: Élio Manuel Delgado da Maia
Edição: Gabinete de Comunicação
Coordenação : Virgílio Nogueira
Redacção: Carla Silva, Carlos Campos e Miguel Araújo
Colaboração: Hugo Magalhães, Gabinete de Desenvolvimento Económico e Fundos Estruturais; António Direito, Chefe de Divisão da Divisão de Educação; Divisão de Ambiente.
Design e Fotografia: Mariana Castro
Impressão: FIG
Tiragem: 40.000 Ex.
Depósito Legal N.º: 282647/08

teatro | dança | música | cinema | multidisciplinar e exposições | serviço educativo

TEATRO AVEIRENSE
janeiro

qui 1

concerto de ano novo
orquestra filarmonia das beiras
18:00 • sala principal • entrada gratuita

workshop fotografia de retrato
formação de Virgílio Ferreira
6 horas diárias • salão nobre

ter, qua, qui, sex
6, 7, 8, 9

sex 16

história do ceta
50 anos ao serviço do teatro e da cultura
18:00 • salão nobre • entrada gratuita

de homem para homem
interpretação de Beatriz Batarda
21:30 • sala principal • 6€ a 12€ (com descontos TA)

sáb 17

dom 18

o peixe baltazar
oficina de movimento criativo
11:00 e 15:30 • sala estúdio • 4€

uma bailarina
concepção e direcção de Aldara Bizarro
10:30 e 14:30 (qui e sex) - 15:00 (sáb) • sala estúdio • 3€ a 6€

qui, sex, sáb
22, 23, 24

sáb 24

jorge palma
concerto
21:30 • sala principal • 10€ a 20€ (com descontos TA)

amor
teatro fora de horas
22:00 • sala estúdio • 4€

qua 28

sáb 31

feminine
companhia Paulo Ribeiro
21:30 • sala principal • 8€ a 15€ (com descontos TA)

www.teatroaveirense.pt
bilheteira@teatroaveirense.pt
234 400 922